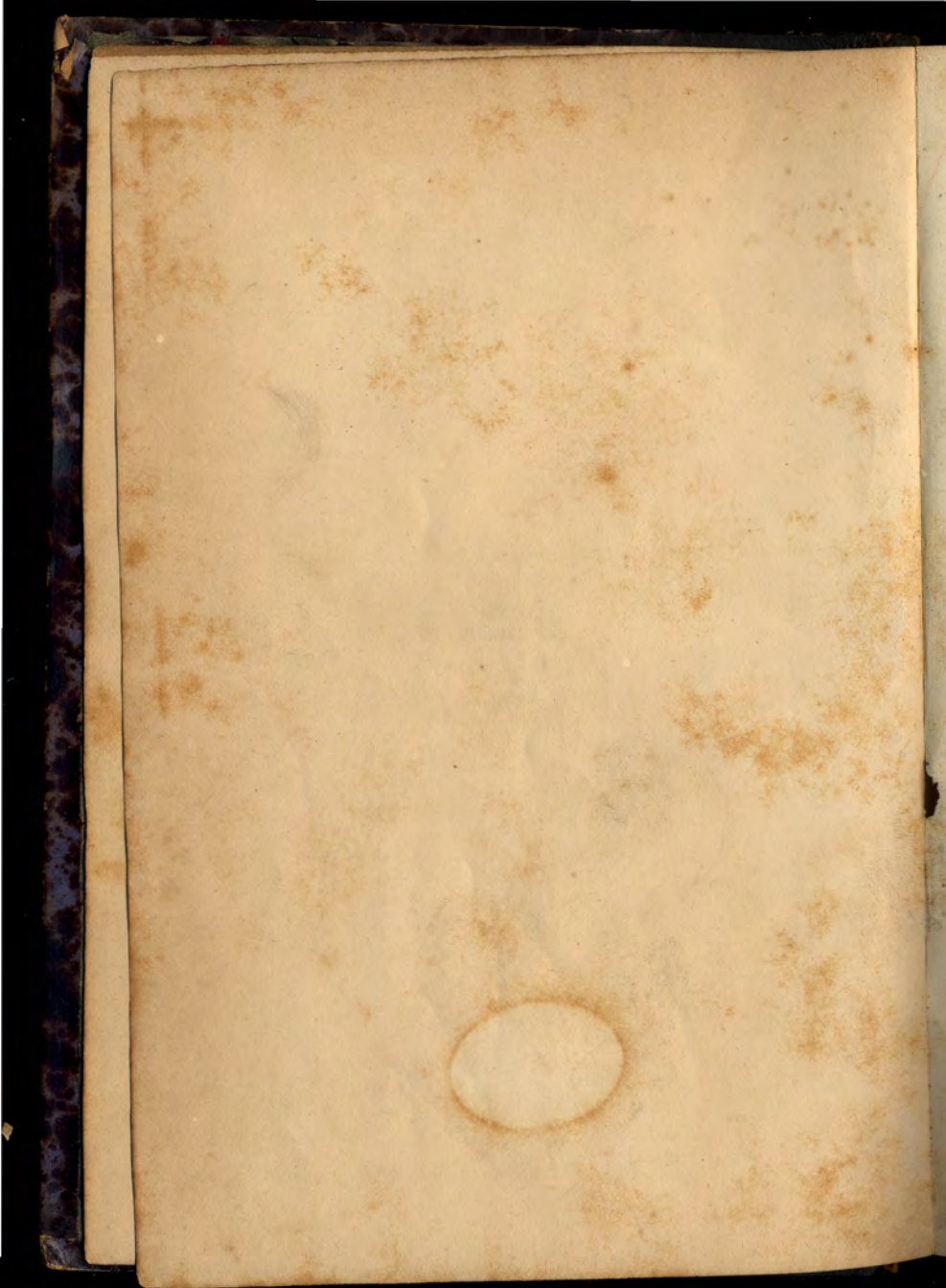


Escola Nacional de Bellas Artes
Bibliotheca
* Capital Federal *





APARAS
VERSOS HUMORISTICOS

DE

RESOURA

Publicados n' O PAIZ, do Rio de Janeiro



Aviso

*P'ra evitar que o leitor seja embrulhado
por qualquer simples falsificador,
será cada volume authenticado
com este signal publico do autor:*



APARAS

COLLEÇÃO DOS VERSOS HUMORISTICOS

Publicados n' O PAIZ

SOB O PSEUDONYMO DE

TESOURA

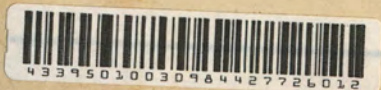


RIO DE JANEIRO

COMPANHIA IMPRESSORA — RUA NOVA DO OUVIDOR N. 7

1891

ORT
3869.1
T337



1.^a EDIÇÃO DO 1.^o VOLUME

PUBLICAÇÃO DE PROPRIEDADE DO AUTOR

EXEMPLAR N.º

1746



*IPHAN
427/M
12/06/11*

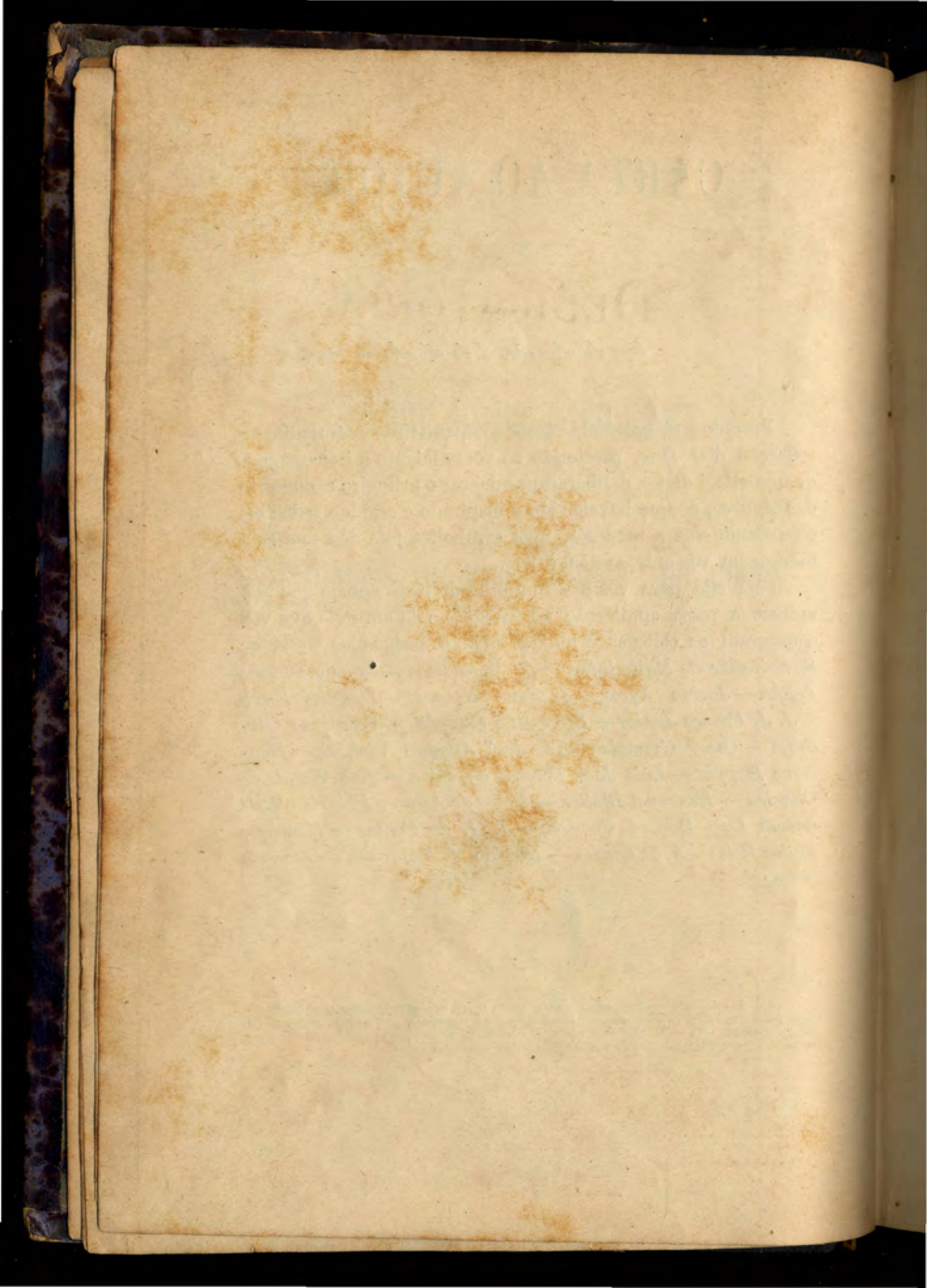
CARTA AO AUTOR

Rio de Janeiro, 7 de Junho de 1888.

Prezado collega. — Os vossos companheiros de trabalho na redacção d'*O Paiz*, prestando ao vosso talento a homenagem de que elle é digno, deliberaram celebrar o primeiro centenario das *Aparas*, de que haveis sido o inspirado e assiduo redactor, offerecendo-vos a modesta, mas symbolica joia que com esta mensagem. vos entregamos. (*)

Seja ella para vós o testemunho do justo apreço que nos merece a vossa applicação ao trabalho e da amizade que vos consagram os collegas e amigos abaixo assignados. — *V. de S. Salvador de Mattosinhos* — *Q. Bocayuva* — *Antonio Pereira Leitão* — *Jovino Ayres* — *Joaquim Nabuco* — *Joaquim Serra* — *J. J. França Junior* — *Belarmino Carneiro* — *Verediano Carvalho* — *Oscar Guanabario* — *José Augusto Vinhaes* — *Henrique Stepple* — *Luiz José Pereira da Silva* — *José Vicente de Oliveira* — *Henrique Blatter* — *Isaías de Assis* — *Francisco Reis* — *José Luiz Belford Quadros* — *J. G. de Freitas* — *Henrique E. dos Reis* — *A. T. Glama* — *Nicoláo V. A. Jardim* — *Augusto Netto.*

(*) A joia que acompanhava esta mensagem era um delicado alfinete de ouro para gravata, representando uma TESOURA cortando um cartão em que se lia "*Aparas* — C. — 7-6-88" — A carta era escripta de proprio punho pelo illustre jornalista, redactor chefe d'*O PAIZ*, Quintino Bocayuva.



DEDICATORIA

*Um livro, em bons ou máos versos,
se me não falha a memoria,
traz sempre dedicatoria
do que em seu bajo se lê.*

*Seguem este uso as APARAS :
— Aos que lhes deram assumpto
p'ra tanto máo verso junto
o costumado*

O. D. C.

TESOURADA PREPARATORIA

Depois de mais de tres annos
impingir versos mal feitos,
sobre diversos sujeitos
e sobre factos diversos,
lá n'um dia deu-me a telha,
e nesse funesto dia
tratei co'a typographia
e puz em livro os taes versos.

Não traz isso mal ao mundo;
mais uns versos aleijados
não vêm pôr atropellados
os que são da musa o orgulho.
Quem gostar delles que os leia;
quem os julgar borracheira
proceda de outra maneira:
— venda o papel para embullho.

Tescoura.



27 de Fevereiro de 1888

I

Homens mordidos por bichos
damnados, deste paiz,
não é mister, p'ra curar-vos,
dar um passeio a Pariz.

O tal microbio da raiva
temos cá bem cultivado :
de Pasteur nosso Instituto
foi agora inaugurado.

Tremei ! tremei, bicharia !
o coelho, o gato, o cachorro...
pois desse Instituto, agora,
sois o mais fórte soccorro.

Desse grande beneficio
todo o Brazil hoje logra.
Amanhã p'ra lá eu sigo :
fui mordido pela sogra.

28 de Fevereiro de 1888.

II

Pessoas de indole honesta,
de sensível coração,
fizeram por esta folha
fundada reclamação.

Realmente é deshumano,
não se vê, não se tolera,
um bichinho vivo e manso
dado ás guélas de uma fêra !

A coisa tem fundamento :
concordo que é bem cruel
essa nova *brincadeira*
do Jardim Villa Izabel...

E para evitar de prompto
que se passem taes horrores,
p'ra'o logar dos cabritinhos
vou mandar... os meus credores.

29 de Fevereiro de 1888.

III

Essa enorme loteria,
a grande de Pernambuco,
é para deixar um homem
atazanado, maluco !

Ha tres annos, mais ou menos,
que eu espero, paciente,
a succulenta bolada,
que ha de pôr-me independente.

Mas, c'ò a breca ! tantas vezes
transferida essa extracção,
de ser natural já deixa,
e passa a flauteação !

Neste andar, ninguem extranhe;
ninguem perca a paciencia...
—Hão de ver que ainda acabam
transferindo.... a transferencia.

1 de Março de 1888.

IV

Em luta com Abyssinia
a velha Italia anda agora ;
o desenlace, entretanto,
já demora.

Se o rei Humberto já sabe
que Negus, como Sansão,
no cabello tem a força,
ora então,
sem mais gastos,
(isto graça não pareça)
por que não faz Coelho Bastos
ir-lhe raspar a cabeça ?

2 de Março de 1888.

V

Ante este facto tão grave,
que de outro não ha noticia,
deveis, senhores da armada,
prender primeiro a policia.

Se a presença dos gatunos
nossa policia acobarda ;
se prende os homens pacatos,
sem respeito á propria farda ;

se não ha mais garantias,
nem proprias, nem sociaes ;
se predomina o chanfalho
e mais vale quem dá mais...

Para ter os predicados
que hoje a policia apadrinha,
resolvemos alistar-nos...
na—*Conceição da marinha.*

3 de Março de 1888.

VI

As cousas boas de todo,
p'ra que digamos, não 'stão :
andam patrulhas dobradas,
ha forças de promptidão...

A policia já não janta
 biquinhos de rouxinões...
 E o Baptista, ai ! o Baptista
 'stá mettido em mãos lençóes !...

Houve alguém que o encontrasse
 (não é pulha das *Aparas*),
 trajando umas calças pardas
 e camisa de onze varas !...

Tanta prosa ! tanta impafia !
 tanto arreganho valente !...
 E afinal 'inda hoje chora
 na cama, que é logar quente.

4 de Março de 1888.

VII

Nossos bens, nossas pessoas
 já correm perigo sério.
 Dizem que vão assaltar-nos.
 Como e quando é que é mysterio.

Entretanto, como a coisa
 é completa, organizada,
 todos nós já 'stamos promptos
 p'ra grande sarrabulhada.

Já fizemos testamento,
 já fomos sacramentados,
 p'ra morrer em paz divina,
 livres de velhos peccados.



Mas, não ha nada mais triste,
que mais meus nervos excite,
do que, p'ra coisa tão simples,
já fallar-se em dynamite.

Que horror ! Que horror, Virgem Santa !
Morrermos todos de sucia,
co' as costellas em migalhas,
como se fosse na Russia !...

Isto arripia... os miolos !
põe-nos em séria apprehensão !
—Ponto final nas *Aparas*...
Lá se foi a inspiração !

5 de Março de 1888.

VIII

A valente estação quinta,
vendo-se em sérios apuros,
tomou precauções seguras
contra os successos futuros.

Sendo abundantes as portas
que dão accesso á 'stação,
o Gustavo, que é finorio,
teve bella inspiração :

mandou-as trancar, devéras,
á força de sete chaves,
e dest'arte, garantido,
affronta os casos mais graves.

Porém, como ha uma porta
mais sensível ás bravatas,
pespegou-lhe quatro táboas
de uma caixa de batatas.

O' idéa salvadora !
O' feliz inspiração !
Mas não bastavam batatas,
e recorreu ao sabão !

Deste modo a populaça
as portas não arruína.
—Salve, ó alferes Gustavo !
—Salve, ó vendeiro da esquina !

6 de Março de 1888...

IX

Hontem corriam boatos
de interesse muito serio :
diziam boccas pequenas
que cahira o ministerio.

Como é de ver, o boato
logo cresceu, fez tumulto ;
a demissão do governo
bem depressa tomou vulto.

Cruzaram-se os telegrammas....
fizeram-se conjecturas...
dessa crise deduziram
vinte mil crises futuras...

O cambio deu tres pinotes...
houve animado vai-vem...
mugiram tristes as vaccas
da "junta do recavém..."

—Salve ó Dantas ! uns diziam.
—O João Alfredo é chamado !
—Não, senhor, vem o Saraiva !
—Nada, quem sóbe é o Prado !

Houve palpites aos centos,
mil apostas de pasmar...
Eram calculos errados,
simples *castellos no ar* !...

Depois de muito barulho,
de agitação nunca vista,
não demittiu-se o governo...
foi demittido o Baptista.

7 de Março de 1888.

X

Não ha nada mais injusto,
não ha nada mais tyrano,
do que levar um trompasio,
sem motivo, por engano.

A gente apanha a *bolacha*,
vai reagir, vai gritar...
O *typo* pede desculpa...
não se póde protestar.

Attendendo a taes motivos,
para evitar confusões,
a policia da provincia
tomou suas precauções:

Toda a vez que n'esta côrte
puzer d'ora avante o pé,
virá mettida em capóte,
com capa branca ao boné.

O commando da provincia
poupa ass'im qualquer trambolho,
pois, ardendo as do visinho,
põe suas barbas de mólho.

8 de Março de 1888.

XI

Chorai, Romões da policia,
não tendes mais o pennacho !
A verba do desafôro
lá se foi pela agua abaixo !

O bicho de sete fol'gos
desta vez já não se anima.
—Que a terra lhe seja leve...
com o Pão de Assucar por cima !

Lá se foram os castellos,
desmoronou-se a espelunca...
Zé Povinho exclama alegre:
—Mais vale tarde que nunca !

A populaça triumphpha,
 a ella a victoria coube...
 —Que saiba morrer ao menos
 o que viver nunca soube !

Elles bem que resistiram...
 De heróes compraram a fama;
 porém, com tal cambalhota,
 deram co'as ventas na lama.

“*Consummatum est*” — Amen !
 Chega enfim o desenlace !
 A valla commum que os guarde,
 e... “*Requiescat in pace*”.

9 de Março de 1888.

XII

Os alugados da penna,
 heróes da descompostura,
 morto agora o ministerio,
 nem choram-lhe á sepultura.

E' tão estranha a attitude,
 tamanha a admiração,
 que até os prélos se partem
 no momento da impressão.

Pobres *romões*, que desdita !
 quanto pezar, quanta mágua !
 Depois de tanta fartura...
 ficaram a pão e agria !

Mas consolem-se e esperem ;
isto não vai de momento...
O ministerio defunto
deixou ficar testamento.

Serão todos contemplados ;
é cousa que não desdoura:
p'ra cada secretaria...
um *general de vassoura*.

10 de Março de 1888.

XIII

Preparemo-nos com tempo
para assistir ás festanças
com que vai deixar a pasta
o ministro das finanças.

P'ra nenhum outro os tambores
rufam com tanto escarcéo...
Lá vai rato na casaca,
camondongo no chapéo.

Dos cincoenta réis em honra
a tropa vai desfilar...
Pula fóra do caminho,
fuzileiro quer passar.

Vão á frente tres *annexos*
da policia que se foi,
cantando e dansando alegres
Quem foi que comeu do boi ?

Vai ser uma grande festa,
correcta em toda extensão ;
embora atraz da cortina
alguem tenha a direcção.

Ouviu um certo indiscreto
dizer, não sei mesmo quem:
“ Fizeram festa ao Affonso,
pois façam a mim tambem”.

11 de Março de 1888.

XIV

Depois de tantos embrulhos,
de ameaças, de sinistros...
chega o dia . . . Deus louvado !
vamos enfim ter ministros.

Verdade é que, por boatos,
com reservas, com mysterios,
ha muitos dias que temos
tres duzias de ministerios ;

cada qual mais complicado,
muito bagaço sem succo,
misturadas indigestas
de Matto Grosso ao Macuco . . .

Hontem, quantas esperanças !
hoje . . . era uma vez . . . e foi-se . . .
Nos cafesaes deu o bicho . . .
parou a junta do coice . . .

12 de Março de 1888.

XV

Da lei do civil registro
o novo regulamento
poz o clero em polvorosa,
n'um sarilho, n'um tormento.

Ao ver o governo, agora,
sem latim, sem orações,
passar certidões baratas,
—taxa de cinco tostões...

os bispos, padres e frades,
todo o clero capadocio
dirá que o governo hereje
anda estragando o negocio ;

e com esse concorrente,
o clero, prejudicado,
ha de baixar o seu preço,
baptisando por cruzado ;

ou então (talvez me engane),
hei de ver na santa igreja,
além do baptismo gratis,
inda pagar a cerveja...

13 de Março de 1888.

XVI

Dizem boccas indiscretas,
que por este mez e meio
não se faz nas sete pastas
senão tirar-lhes recheio...

Ficaram todas pesadas
de assumptos monumentaes :
reformas, leis e projectos,
e.... disposições finaes.

Quando a gente já contava
com tantas reformas vastas,
e'o a quéda do gabinete
ficaram todas nas pastas.

Nem o emprestimo novo,
nem mais algum coronel,
nem casas para colonos...
—Tudo ficou em papel.

Tudo não. Corrijo em tempo.
De um grande feito ha noticia :
---Hontem foi elogiado
o ex-chefe de policia.

14 de Março de 1888.

XVII

Pois, senhores, com franqueza,
a cousa anda complicada !...
---Morreu *a victima* ou vive?
passeia ou 'stá sepultada?

Quando a gente já suppunha
(isto é que ninguem compr'hende !)
que o homem 'stava em frangalhos...
eíl-o que surge em Rezende.

Parece feitiçaria,
a maior de que ha noticia !
—Resurgiste? Não morreste?
Escapaste da policia ?

Pois resurgiu, sim, senhores ;
sem temer novos perigos,
foi dar beijos á familia,
foi abraçar os amigos !...

Nada, nada ! aqui ha embrulho...
Uma idéa já me assalta :
quem sabe se este Nogueira
não será o Castro Malta ?

Quem sabe ?... Horror dos horrores !
Mysterio vasto e profundo !
Tudo, tudo o que quizerem...
menos alma de outro mundo !

15 de Março de 1888.

XVIII

Inspirada em bons preceitos,
mirando um bello ideal,
em sessão reuniu-se hontem
a cam'ra municipal.

Foi assumpto dos debates,
até fim, desde o principio,
saber de que modo pôde
libertar-se o municipio.

Ficou emfim resolvido,
depois de poucas questões,
fazer-se á moda da terra :
— commissões e commissões.

Provavelmente mais tarde,
para os effeitos completos,
surgirão, á nossa moda,
quatro duzias de projectos.

Mas, emfim, salve-se ao menos,
a intenção, que é de louvar,
e (sempre como é costume),
comecemos a esperar.

Consta, porém, que um dos membros,
de modo "candido", terno,
já declarou que de tudo
vai recorrer p'ra'o governo.

16 de Março de 1888.

XIX

O tal caso do Barroca
põe a policia em apuros ;
delegado, chefe, medicos,
já tem o juizo a juros.

A coisa não é p'ra menos ;
tanto sangue é sarrabulho...
Qual historias !... Ao que eu penso,
anda nisso grande embrulho.



O Barroca era finorio !
tirou uma grande sorte,
pandegou a tripa forra...
e poz-se fóra da côrte.

Com franqueza, essa lembrança,
para quem tem muitos contos,
offerece uma vantagem :
deixar os credores tontos.

Guardemos, porém, as troças,
que aggravam o mistiforio :
esperemos que os doutores
publiquem seu *relatorio*

Por elle então saberemos,
se é desgraça ou se é capricho,
se o sangue é sangue de gente ;
ou se é sangue... de algum bicho.

17 de Março de 1888.

XX

Agenci' Havas da minh'alma,
tu és levada da bréca !
tens immensa perspicacia,
farejas por Sêca e Méca !

Aind' hontem descobriste,
e nos vieste informar,
que um trem de ferro, ha tres dias,
foi engulido... *no mar !*

Que horror, santo Deus ! que coisa !
 Só Philadelphia tem disso.
 Engulir um trem de ferro...
 palavra de honra—*é serviço !*

O' mares de Philadelphia !
 elemento furibundo,
 que penetras terra a dentro
 para engulir meio mundo...

Tu, que tens tamanha fome,
 que a ruina a um povo cavas :
 engole quanto quizeres...
 deixa em paz a Agência Havas.

18 de Março de 1888.

XXI

Hoje eu 'stava bem disposto
 para escrever quatro piadas,
 umas quadras vivas, leves,
 umas coisas engraçadas.

De assumptos p'ra fazer troça
 eu tinha a cachola cheia...
 Ia escrever, resolutto,
 emquanto estava de veia...

Mas... maldito caiporismo !
 começaram a guinchar,
 badalar sino rachado,
 um Zé-Pereira a rufar...

Um cahos ! um sarilho infrene !
uma coisa sem igual !
Pareciam-me as trombetas
para o juizo final !

A que devo tal macaca
(a mim mesmo inda pergunto) ?
Se ha assumpto falta calma,
quando ha calma falta assumpto.

Mas, que bulha insupportavel
me importuna, me amofina...
— não era sino nem guinchos :
era o piano da esquina.

19 de Março de 1888.

XXII

Homem, tu és das Arabias,
és maior do que os iguaes,
não tens pena dos collegas,
dos soldados, officiaes ?

Eu bem sei que és poderoso,
a pegar negro fugido,
mas daqui para Campinas
muda a coisa de sentido.

Cidadão de tal grandeza
merece muito respeito,
quando veste a sua farda
co'as divisas de direito.

Mas, homem dos meus peccados,
se tu não vinhas fardado !
se trazias bengalona,
fraque e chapéo desabado !...

Quem diabo supportoria
que tu eras superior ?
Ora vejam que chalaça !...
Ora riam, por favor !...

Não, não creio seja sério ;
p'ra poupar novo escarcéo,
os officiaes á paisana
tragam... penacho ao chapéo.

20 de Março de 1888.

XXIII

Andam cá todos anciosos,
andam todos visionarios,
á 'spera que chegue o instante
da mutação de scenarios.

Fazem-se mil conjecturas,
menos certa cada qual :
abolição immediata,
libertação gradual...

e mais isto e mais aquillo...
como quem tirasse á sorte :
para uns há certos convenios,
para outros completo córte...

Dizem alguns que o decreto
ha de surgir de momento ;
outros dizem que depende
da consulta ao parlamento...

Na duvida acho prudente,
penso mesmo que é preciso,
até ver qualquer sombrinha...
suspendermos o juizo.

E roguemos ao supremo,
que os nossos destinos tem,
que nos livre do Macuco,
per omnia secula — Amen.

21 de Março de 1888.

XXIV

Senhor chefe de policia :
A ordem dos pés ligeiros
vive agora em guerra aberta
co'o pessoal de bombeiros.

Têm andado as cousas feias,
repetem-se as investidas,
e as pessoas que lá passam
arriscam bem suas vidas.

Como vê Vossa Excellencia,
e não carece que eu diga,
o que mais perigo corre
é, nesse caso, a barriga.

Assim, pois, como não vejo
recurso por outro lado,
em vista aos bons sentimentos
do terceiro delegado ;

requeiro nestas *Aparas*,
e penso não ser asneira,
que me seja permitido
usar couraça e viseira.

Confiado no despacho
que Vossa Excellência dê,
o abaixo assignado espera
que

Receberá Mercê.

22 de Março de 1888.

XXV

Por ora nada de hosannas,
que a obra não 'stá completa ;
ha qualquer coisa escondida,,
na demissão da *secreta* !

Viver sem esses comparsas
a policia não supporta...
E' que o *vicio do cachimbo*,
dizem, *faz a boca torta*...

Cá por mim, confesso o fraco,
pensei sempre, e sem malicia,
quando via um capoeira,
que era agente de policia !...

De apostar eu não duvido,
tudo nisto se reduz :
demittiram os *Nagóas*
p'ra chamar os *Guayamús*.

E' cá uma extravagancia,
póde ser que errado pense...
Mas policia sem secreta...
disso ninguem me convence.

E' questão de novos typos,
menos vistos, menos gastos,
p'ra guarda de honra dos restos
do governo Coelho Bastos.

O terceiro delegado,
affeito a taes honrarias,
inda ante-hontem, no Lucinda,
consultava o Zacharias.

E consta que o illustre *leader*,
chamado para tal fim,
indicou p'ra novo chefe
seu collega Benjamin.

23 de Março de 1888.

XXVI

Tenho estado impressionado,
a fazer mil conjecturas,
sem achar coisa explicavel
p'ra os taes contos de verduras.

Dezesete contos ! Apre !
 E' comer pelos diabos !
 — Quanta chicoria espigada !
 quantas couves ! quantos nabos !

Faz pasmar como é que os presos
 do asylo e da detenção,
 comendo tanta verdura
 não morrem de indigestão !...

São couves verdes mineiras,
 são quingombós ensopados,
 são saladas indigestas,
 são repolhos recheiados...

Tudo emfim que prejudica
 quaesquer estomagos fracos...
 não esquecendo que as vezes
 vão muitos *nabos... em sacco*s.

24 de Março de 1888.

XXVII

Gastar-se tanto dinheiro,
 fazer-se um predio a capricho,
 para um dia transformar-se
 em deposito de lixo...

Palavra de honra, entristece !
 custa a crêr que tal se faça !
 chega mesmo a ser um crime
 zombar assim da desgraça !

Desvendou-se essa miseria !
 eil-a inteira á vista—olhai-a :
 mudou-se para o Asylo
 a Ilha da Sapucaia !

Tem cisco, tem cascabelho,
 tem lodo por todo o chão,
 baratas, pulgas e ratos,
 percevejo em profusão...

come-se sopa de louro,
 guizado de cebolorio ;
 vivem homens e mulheres
 no mais sujo mistiforio...

E' caso p'ra repetir-se,
 cheio de nojo e de dó :
Por fóra tanta farofa,
por dentro molambo só !

25 de Março de 1888.

XXVIII

Hontem, pela madrugada,
 aurora fria, chuvosa,
 testemunhei uma coisa
 realmente curiosa :

Extensa vara de porcos,
 fungadores, lamacentos,
 caminhava de atropello...
 Eram talvez uns duzentos !



Tantos porcos a essas horas
exquisito eu logo achei,
e aos dous homens que os tocavam
dirigi-me e perguntei :

— Esses pacatos suínos
para onde os levam, amigos ?

— São vagabundos ; vão todos
para o Asylo de Mendigos.

26 de Março de 1888.

XXIX

Felizmente desta feita
ainda ninguem morreu.
O jury encheu-se de gente
e a casa não abateu.

Mas é bom não confiarmos,
que uma vez é a primeira...
No instante menos pensado,
era um dia a ratoeira !...

Nada ! Isto assim não tem geito !
Quem entra no tribunal
não vai disposto e constricto
soffrer pena capital.

O engenheiro logo acode,
se a gente mais forte pisa :
se um grupo demora ao centro,
todo o mundo se horrorisa ;

ninguém sáí e ninguém entra,
senão muito de mansinho ;
pr'a falar—voz em surdina...
como quem fala ao vizinho.

Ora bolas ! qualquer dia,
com medo de algum fracasso
dar um passo não nos deixam
no sobrado do tal paço.

27 de Março de 1888.

XXX

O mundo dá muitas voltas,
diz o povo, e tem razão ;
todo o dia ha revirados
mudanças de posição.

O senhor Rodrigo Silva
bem sabe quanto isto é certo :
sua pasta hoje é inferno,
hontem era céo aberto.

Sujeitos que, lá por coisas,
o incensavam com afan,
provaram que o dia de hoje
não é o dia de amanha.

Romões sem alma ! demonstram
que é bem verdade o rifão :
“ O dia do beneficio
é vesp'ra da ingratidão. ”

O ministro hoje não presta,
hont'era um sabio, um pharol...
O peixe comeu a isca,
e depois... *cuspiu* no anzol.

Para explicar a mudança,
é caso de annunciar :
„ Rua tal, numero tantos
boas pennas p'ra alugar. ”

28 de Março de 1888.

XXXI

Pois a coisa era assim mesmo ?
Pois é certo tudo aquillo ?
—A Policia, neste caso,
é peor do que o Asylo !

O' senhores ! mas já viram
coisa igual alguma vez ?
Lixo na casa, na escripta,
immundicie no xadrez...

Um horror ! 'stá tudo sujo,
tudo torto... e consta até
que á custa dos pobres presos
ha quem faça o seu *filé*...

Com effeito ! eu não suppunha
a policia em tal estado !...
Felizmente, dentro em pouco
vai ser tudo reformado...

Acabou-se o xadrez nobre,
que era uma coisa exquisita ;
vão pessoas do thesouro
fazer exame na escripta...

Emfim, á moda das vendas,
p'ra avisar os descuidados :
Vamos ter *Nova reforma*
de seccos e de molhados

29 de Março de 1888.

XXXII

Durante a semana santa
as troças são muito raras ;
vê-se bem que nestes casos
não devo escrever *Aparas*

Porém, eu mudo de estylo,
e vou deitar seriedade ;
escrevo hoje tendo em vista
uma obra de caridade :

A Corôa, ha muitos annos,
sexta-feira da Paixão,
costuma commutar penas,
conceder muito perdão.

Eu, que sou rapaz sensível,
um coração bem formado,
me atrevo a pedir o indulto...
do ministerio passado.

E da alta munificencia
de quem concede perdões,
me animo a esperar ainda
igual favor aos Romões.

30 de Março de 1888.

XXXIII

E' triste vêr, que contraste !
junto da pompa geral,
o abandono em que hoje vive
nossa igreja cathedral.

Quando, nas festas solemnes,
todas ostentam grandeza,
ella como que se occulta
em lastimavel pobreza.

Grades plenas de ferrugem,
fachada vetusta, feia,
poeirentos os ladrilhos...
—Quasi uma igreja de aldeia.

Quem a vê ao lado de outra
de aspecto monumental
nem sonha o nome pomposo
de *Capella Imperial*.

Uma razão só encontro,
e creio bem que assim seja :
Junto daquelle *palacio*
só se atura aquella *igreja*.

31 de Março de 1888.

XXXIV

Hoje, enfim, cessa o reinado,
do luto e do bacalhão ;
vão se acabar os confeitos,
descançar o balandrão.

Consagra-se o dia de hoje
a festas de mais decote :
queimam-se judas de palha
fingindo de Iscariote...

Cousa aliás que eu reprovoo.
P'ra que tamanho alvoroço
de queimar judas de panno
havendo-os de carne e osso ?

Eu sempre me hei de rir muito
se a garotagem, por mal,
assiste de páo e fogo
qualquer judas social !...

E olhem que alguns desafiam
essa heroica recompensa...
que os ha nas letras, nas artes,
na politica... e na imprensa...

Isso de andar-se estripando
bonecos feitos á tóa,
francamente, não supponho
que seja uma idéa boa.



Qualquer ministerio quidam
 que haja trahido a nação ;
 qualquer chefe de policia
 protector da escravidão ;

qualquer politico velho
 que mistifique a lavoura...
 nesses, sim, é que era um gosto
 metter o páo da vassoura.

1 de Abril de 1888.

XXXV

Foi arrojo ! Felizmente,
 nenhum mal me aconteceu :
 hontem eu 'stava na rua,
 quando a alleluia rompeu!

Muitos repiques de sinos,
 foguetes a atordoar,
 os judas esbordoados,
 os pianos a malhar...

Muito prazer, muita festa,
 como é costume adoptado.
 —Só uma cousa'inda agora
 traz-me perplexo, intrigado.

Por que foi que o carrillon
 da Lapa dos Mercadores
 escolheu musicas livres
 dos mais pandegos autores ?

Offenbach, Hervé, Barbieri,
Lecocq, o diabo a quatro...
Isso é fazer de uma igreja
a succursal do theatro !...

A tocar tangos e chulas
nem uma nota lhe escapa...
É um bilontra de força
o tal carrillon da Lapa !...

Mas, por Deus, que esses badalos
são perversos, são crueis !...
Repicando põem a juros
o juizo dos fieis !...

Ouvindo os taes repiniques,
o tal badalar damninho,
um dia a gente se esquece...
e cai n'um grosso fadinho...

2 de Abril de 1888.

XXXVI

Mas olhem que sempre ha coisas
que contadas ninguem crê !...
Como hontem se deu commigo,
ninguem pensa que se dê.

Ora, afinal, convenhamos
que na semana passada
andou tudo frio e chôcho,
sem assumpto para nada...



Por exemplo, o dia de hontem.
 Já viram que insipidez !
 Nem de escandalo uma ponta !...
 Assumptos ?... era uma vez...

Appareceu-me um amigo.
 —“ O’ providencia !, exclamei.
 “ Quero escrever as *Aparas*
 “ e assumpto inda não achei.,,

—“ Pois eu dou-te um bello assumpto,
 “ um assumpto de espavento.
 “ Espera, eu saio e já volto...
 “ É demora de um momento.,,

.....,

Meia-noite. Eu esperava
 impaciente, febril...
 ... e só então recordei-me
 que era primeiro de Abril !...

3 de Abril de 1888.

XXXVII

Não ha que ver : desta feita
 vai-se de fio a pavio
 declarando emancipada
 toda a provincia do Rio.

Quem diria ! Está o caso
 de repetir muito bem :
 “ donde a gente espera menos,
 dahi é que a coisa vem.”

P'ra os fazendeiros do Rio
afinal foi-se o mysterio ;
e elles, de olhos bem abertos,
viram que o caso hoje é serio...

Com promessas, com engodos
não vingam crenças ferrenhas...
Elles, finorios de chapa,
já sabem dizer :—*Não venhas !...*

Applauda-se o movimento,
e elles murmuram por lá :
“ o que não tem mais remedio
remediado já está,,.

E assim, essa boa gente
vai pondo as barbas de molho,
convencida repetindo :
Pai Paulino não tem olho !...



4 de Abril de 1888.

XXXVIII

Ardendo as pernas vizinhas,
ponhamos de mólho as nossas,
e sempre alerta, olho vivo,
p'ra os bonds, carros, carroças.

Isto assim já não tem geito:
quem anda pela cidade
arrisca-se a cada instante
a qualquer *casualidade*.

Porque, se é preso um cocheiro,
(cousa rara, por signal)
o crime é capitulado,
sempre, sempre *casual!*

E dest'arte desculpados,
no jury, unanimemente,
vão ferindo, vão matando,
sem querer, a toda gente.

Sáí de casa uma pessoa
p'ra cuidar de sua vida,
e volta sem uma perna
ou co'a cabeça partida...

Esses factos os chronistas
chamam brutos, deshumanos...
mas no final accrescentam
que o cocheiro... poz-se a pannos.

Não ! se isto assim continúa,
um alvitre é já preciso:
dispensem os cocheiros...
que os burros terão juizo.

5 de Abril de 1888.

XXXIX

Quando a gente ia suppondo
que o homem 'stava seguro,
veiu uma aragem mais forte...
e despencou de maduro.

Mas, confessemos em summa
que o tal choque foi valente !...
Não é graça uma censura
á vista de toda a gente !

Qualquer outro mais sensível,
vendo o caso assim tão feio,
cahia tremelicado
com tres fanicos e meio.

Mas elle não quiz *massadas*:
pensou, scismou, reflectiu,
fez as suas despedidas,
poz o chapéo... e sahiu.

Vejam só que caiporismo !
Que *macaca* desalmada !
Agora que toda a sala
'stava sendo reformada!...

E, vendo um exemplo destes,
algum tolo inda dirá
que "o que faz a boa cama
nella é quem se deitará !!"

6 de Abril de 1888.

XL

Eu vinha muito lampeiro,
de bengalinha na mão,
pensando n'umas *Aparas*
de produzir sensação ;



mas, em meio do caminho,
começou a choviscar,
e augmentou com tal violencia,
que poz as ruas n'um mar.

Pouco importava. Eu seguia,
affrontando o temporal,
e maldizendo entre dentes
a cam'ra municipal.

Não é que eu queira culpá-la
da chuva que então cahia :
é que as ruas da cidade
peioram de cada dia !...

Quanto mais abrem esgotos,
quanto mais ralos inventam,
mais as calçadas se entortam,
mais as lagoas augmentam.

Quando chove, um transeunte
não acha para onde fuja...
Transformaram a cidade
em Veneza d'agua suja.

7 de Abril de 1888.

XLI

Passadas as chuvas grossas,
a senhora Edilidade
poz todos seus operarios
em medonha actividade.

Muitas turmas de operarios
com centenaes de enxadas,
pr'a descobrir os boeiros,
fazer limpeza ás calçadas,

escoar agua á vassoura,
tirar a lama co'as pás,
revolver de cima á baixo,
andar de diante p'ra trás...

Uma limpeza completa
nas sargetas, nos boeiros...
Varredores, operarios,
e carroças, e engenheiros,

toda a gente em reboição
dia e noite trabalhava...
pr'a pôr tudo novamente
torto e errado como estava.

E o senhor Souto Carvalho
passou a noite acordado,
a ver se um fiscal, acaso,
tinha morrido afogado;

e a camara, sem pataco,
toda a noite gastou gaz,
com pessoal sempre alerta
p'ra tudo correr em paz.

Do asseio do municipio
duvidar não ha quem ouse :
— Rompe o dia... " Plus ça change
et plus c'est la même chose... "

8 de Abril de 1888.

XLII

Aproxima-se a fartura,
novo empréstimo ahí vem.
Cessem lamurias antigas,
não chore a sorte ninguém !

Tomemos todos o exemplo
que hontem o cambio nos deu :
a transacção conhecendo,
subiu, pulou e... cresceu !

Não pensemos em tristezas !
pandeguemos á vontade !...
Vai nadar em rios de ouro
a nossa heroica cidade !...

Eu só lastimo uma coisa :
tanto empréstimo se faz,
e os raios dos meus credores
nunca me deixam em paz !

O' senhores ! vejam sempre
se me dão... só... os quebrados...
que, quebrado por quebrado,
seja eu dos contemplados !...

Antes quero a dos quebrados,
entre as duas quebradeiras,
do que a quebra que me quebra
toda a vida as algibeiras !...

Nota. — Se forem bons estes versos,
feitos com graça e com arte,
amanhã espero vel-os
repetidos n'outra parte.

9 de Abril de 1888

XLIII

O ardor dos revisteiros
tem sido incessante, insano.
Pelo que vejo, teremos
revistas p'ra todo o anno.

Começaram pelas *Cobras*...
duas noites em seguida;
o *Ramalho*... foi gorado,
subiu a *Grande Avenida*;

O *Homem*, pouco mais tarde,
com *puff* e pomada immensa;
seguindo, surge o Recreio
com seu *Boulevard da Imprensa*.

Os hespanhões do Lucinda
tambem tiveram seu dia,
e lá estão fazendo bulha
toda a noite co'a *Gran Via*.

Temos agora o Sant'Anna:
depois de lutas renhidas,
dá-se afinal por vencido,
passa *Notas recolhidas* !...

Mas dizem que ao Quadro Sete
(não sei que razão exista),
o alçapão, ficando aberto...
deu no porão co'a Revista.

10 de Abril de 1888.

XLIV

Resurge a Arte Dramatica,
que diziam'stava morta !
Ella vive, e se avigora,
se anima, altêia e conforta !

Já de ha muito toda a gente
lastimava essa apathia
em que entre nós o Theatro
desde de alguns annos vivia.

Da phase nova, já agora
eu descubro bons agouros:
o que era hontem theatro...
é hoje praça de touros!

Muito bem ! ' Stá salva a Arte
do seu declinio, afinal !
Quem tem touradas, dispensa
o Theatro Nacional.

Isto de artes é uma historia,
'stá sabido, é coisa clara;
uma scena de tragedia
vale uma *pêga de cara!*

Os actores que se esqueçam
da sorte que os acabrunha;
não representem comedias,
vão fazer *pêgas á unha:*

vão fazer passes difficeis,
pinotes, o diabo a quatro...
e hão de ver que concurrencia,
toda a noite, no theatro !

11 de Abril de 1888.

XLV

Ouvi hontem resmungar-se
coisa que parece pêta:
dizem que está rebentada,
ou quasi, a verba secreta !

O' senhores ! pois é crível
um tamanho desperdicio,
que esvasie em quatro mezes
a verba de um exercicio !?

Qual ! são linguas maldizentes ;
só querem calumniar...
Verba secreta é borracha,
estica a não se acabar !...

Entretanto, os abelhudos,
essa perigosa gente,
sabem mesmo o que custava...
certa imprensa *independente* !

Ao menos dizem que sabem,
não sei se elles têm razão :
sete contos mensalmente,
a tit'lo de animação (!)



Sete contos, divididos
em duas diversas partes..
Assim como quem dissesse :
— Pois vá, p'r' animar as artes.

De cada mez sete contos,
é ir ao pote com sêde !
mas olhem que sempre podem
limpar as mãos á parede !..

Se eu soubesse disso a tempo,
tão franco assim, tão ás claras,
defenderia o governo
todo o dia, nas *Aparas*.

12 de Abril de 1888.

XLVI

Eu bem que desconfiava,
mas não sabia explicar...
Nunca tive o telephone
em condições de falar.

Quando era caso de urgencia,
o demo nunca prestou...
deixava-me horas inteiras
a dizer “ allô ! allô !.. ”

A muito custo, mas muito,
(disto é que a gente se rala !)
vinte vezes perguntavam
ao mesmo tempo : “ Quem fala ? ”

Depois então era obra !
Completa casa de Orates...
Cruzavam-se horas inteiras
os jogos de disparates !...

Seriam máos os freguezes ?
Seria máo o systema ?...
Poz-nos tudo em pratos limpos
o barão de Capanema.

Ao que diz Sua Excellencia,
o caso está complicado:
não é simples companhia
um Estado no Estado.

Com a bréca! ponham côbro
a tantas reclamações !
Reclama o lucro do Estado,
reclamam nossos pulmões !

13 de Abril de 1888.

XLVII

'Stá salva a patria! Ora graças,
as intenções são louvaveis:
os theatros, p'ra o futuro,
não podem ser inflammaveis !

Não podem; isso é provado,
nem ha duas opiniões ;
é impossivel o incendio
quando ha tantas precauções !

Até que enfim se endireita
o que ha muito andava torto ;
mas, aqui p'ra nós, recorda
que—depois do asno morto...

Porém, a questão agora
não é nenhum mystiforio ;
houve estudos, conferencias,
pareceres, papelorio...

Ergo, logo, pois, portanto,
sáí alguma providencia ;
não se gasta inutilmente
tanta somma de sciencia.

Pois eu, p'ra melhor effeito,
n'um meio tenho pensado:
já, prohibam-se os incendios
por decreto. Está acabado.

14 de Abril de 1888.

XLVIII

De um ao menos 'stamos livres...
Vai longe, bem longe est'hora !
Quem dera que mais uns tantos
fossem postos—barra fóra !

Boa viagem, bons ventos,
fresca brisa, maré farta...
e no melhor do passeio,
bemzinho, um raio te parta !

Benjamin dos meus peccados,
não chores, meu Benjamin ;
soffre por tí muita gente,
tu não soffres tanto assim !...

Cubram de crepe as navalhas,
nos cacetes ponham luto,
ao companheiro que parte
prestem ultimo tributo !

Que scena commovedora,
a viagem derradeira !
Chorava a faca, o cacete,
a cabeçada, a rasteira.

Chorava o arsenal inteiro
que o tributo prestar vinha :
—“ Só não chorava a navalha,
porque lagrimas não tinha !”

Vai ! descança dessa vida
que passaste em tanto afan !
Espera os outros—quem dera !
—mais hoje, mais amanha !

15 de Abril de 1888.

XLIX

Olhem que, seguramente,
foi um alivio geral
a recente vira-volta
no mundo policial !...

Que tanto horror existisse,
palavra, eu nunca suppuz !
Pois nega-se ao delinquente
até mesmo o ar e a luz ?...

Encerra-se um pobre homem
dentro de um metro quadrado,
p'ra morrer mais que punido,
lentamente torturado ?...

E' cruel, é deshumano...
nem tem qualificar ção !
mude-se a cifra do sec'lo
e volte-se á inquisição !

Fazer vigorar castigo,
que a vida ao homem suprime,
não será, p'ra quem o ordena,
mais que um erro, mesmo um crime ?

Já que ninguem quer dizel-o,
eu o direi, com verdade :
esse homem soffre, por força,
“ mania de crueldade ! ”

16 de Abril de 1888.

L

Vão ver que inda me convenço,
á vista do que se passa,
que as *Aparas* são felizes,
que têm geito e que têm graça...

A's vezes até supponho,
(e nisto tenho razão)
que estes versos 'stão fazendo
enorme procreação !...

Cada dia, n'outra parte,
vejo *Aparas* tão iguaes,
que, a não ser filhas *legítimas*,
são de certo *naturaes* !

Até mesmo tenho visto
produção tão semelhante,
que quasi mando a policia
lavravar auto de flagrante !

Mas, se a coisa continúa,
inda um dia faço bulha...
inda grito por soccorro
e apito pela patrulha !...

Palavra que dou um *pêga* !
Um clamor publico eu faço !...
—Não pôde ser por emquanto,
que tenho falta de espaço.

17 de Abril de 1888.

LI

Folgai, ó burros ! folgai !
chega, enfim, o vosso dia ;
ides gozar as delicias
de uma aposentadoria !

Retirai-vos dessa vida
de suor e bordoadas...
podeis, sobre vossos loiros,
passar á vida privada.

P'ra puxar um bond, agora,
tudo nisto se reduz :
em vez de empregar-se burros,
empregue-se Força e Luz.

Depois de tanto trabalho,
depois de tanta quisilia,
ide passar a velhice
na doce doce paz da familia.

Suspendei vossos queixumes,
guardai esse ultimo zurro !...
—Co' as garantias de agora
faz gosto a gente ser burro...

18 de Abril de 1888.

LII

O que são nossos theatros
já sabemos com fartura,
pois é no frigid dos ovos
que se conhece a gordura :

Casinholas de sarrafos,
barracas de papelão,
segundo em seu relatorio
nos informa a commissão.

Mas, aparte a segurança
de direito ao 'spectador,
seria conveniente
tratar-se do exterior...

Suggeriu-se-me esta idéa
como suggerem-se tantas :
um roceiro, hontem, n'um bond,
na rua Senador Dantas,

mil perguntas me fazia,
que massavam, por signal...
O carro passava ao lado
do theatro Imperial...

Ao ver aquella muralha,
do velho a expressão se muda ;
e pergunta-me pasmado :
— E' o convento da Ajuda ?

19 de Abril de 1888.

LIII

Confirma-se emfim o consta
ha dous mezes propalado ;
a Bahia 'stá completa
nas cadeiras do senado.

Os *barões* assignalados,
quasi herões nessa conquista,
por mares não navegados...
ficaram firmes na lista.

O poder da livre escolha,
resolvendo livremente,
faz ficar de cara á banda,
nestas coisas, muita gente.

Porque afinal, a verdade,
que não tem constentação,
é que, se o jogo foi franco,
foi um jogo de salão...

Mas conseguir um assento,
vencendo a difficil justa,
que Deus sabe quanto vale
e a cada um quanto custa...

p'ra dar fuga ao passarinho
por frestas ou portinholas...
é caso p'ra candidato
applicar um-ora... bolas !

26 de Abril de 1888.

LIV

Senhores, mas o que é isto ? !
Com tamanhas abstenções
qualquer dia, com certeza,
não temos mais eleições...

Não prestam conservadores
seu concurso eleitoral,
se é vencedor mais provavel
o partido liberal ;

Os liberaes, por seu turno,
evitam o dissabor
de votar, quando a victoria
recaí n'um conservador;

esses da junta do coice
não votam na abolição ;
os contrarios se recusam
de apoiar a escravidão...

E assim vai, constantemente,
a votação decrescendo,
porque o corpo de eleitores
mais e mais está se abstando.

Inda hei de ver declarado
n'uma mesa eleitoral :
“ A eleição 'stá transferida ;
não ha numero legal.”

21 de Abril de 1888.

LV

Durante os ultimos dias,
ha quantos não 'stou bem certo,
de certo escrivão a calva
foi bem posta a descoberto.

Por uma simples visita
do ministro á detenção,
tem-se visto em calças pardas
o cartorio do Brandão.

Descobriram-se processos,
cegos, decrepitos, mancos,
co'a pelle toda engelhada,
co'a barba e cabellos brancos...

tão velhinhos, tão doentes,
de fôrmas tão alquebradas,
que nem puderam do jury
subir as longas escadas !

Houve até quem suppuzesse
que elles fossem recolhidos
a algum dos novos asylos
de socorro aos desvalidos...

Pois não senhor, lá não foram.
Sem apparatus, á capucha,
fizeram mudança urgente.,,
e o *outro* aguentou co'a bucha.

Muito bem, isto é summario :
p'ra poupar as desavenças,
é nomeado o Buarque
p'ra desmanchar differenças.

22 de Abril de 1888.

LVI

Do Imperio o actual ministro,
senhor de Costa Pereira,
fez uma visita ante-hontem...
impropria de sexta-feira.

Desculpe Sua Excellencia,
e franqueza me permitta :
ir á *Cabeça de Porco*
eu acho coisa exquisita...

Exquisita... e indigesta,
de natureza pesada ;
apreciavel, é certo,
n'uma bella feijoada...

mas um governo catholico,
em principio de carreira,
evita a carne de porco,
ao menos á sexta-feira...

Não será coisa difficil,
nem creio que se arrependa :
'inda ha *bacalhão* de sobra
ahi por qualquer fazenda...

Para outra sexta, um conselho,
que supponho não ser máo :
deixe a *Cabeça de Porco*
e atire-se ao *bacalhão* !

23 de Abril de 1888.

LVII

Bem raro dia se passa
que não digam os jornaes
que o Jardim de Villa Izabel
ganhou novos animaes

Jã tem de tudo, e p'ra todos
os paladares humanos.
Penso até que alguns modelos
dos anti-diluvianos.

Tem cobras, fêras, amphibios,
e não sei por que razão
não manda algum genro a sogra
completar a collecção.

24 de Abril de 1888.

LVIII

Alerta ! muito cuidado,
nobre classe caixeiral !
Se a moda pega... era um dia
a vida commercial !

Se tanto custa, em tal vida
subir-se qualquer degraço,
é fácil morrer agora
de uma descarga de páo !...

Já hontem um deu exemplo...
e foi às razões extremas :
depois da sova a cacete,
aínda, de quebra — algemas !

O' patrão de mil demonios !
pois tu não tiveste mágua !?...
— Depois da sova—as algemas,
e por cima... a pão e agua...

Dest'arte, se a moda pega,
terminada a escravidão
teremos novos trabalhos
n'uma nova abolição...

Mas o feitiço virou-se
contra o proprio feiticeiro :
o patrão foi posto á sombra...
poz-se a pannos o caixeiro !...

Apre ! que typo de força !
Que cabeça desalmada !
— De um patrão que tem taes bofes
trema toda a caixeirada

25 de Abril de 1888.

LIX

Para haver o que compense
no mundo policial,
sáí o alferes Baptista,
vem outro de força igual.

Se um ébrio á prisão resiste,
espada nelle, destripe-o !
Assim o refre se eleva
ás alturas de um principio.

Para que serve o chanfalho ?
Ha duvida por ventura,
se é p'ra viver na bainha,
ou se é p'ra fazer figura ?

Qual bainha ! qual historias !
 Um alferes de estação
 deve andar de sobre-aviso,
 sempre de espada na mão !

Se qualquer sujeito grimpa,
 metta a espada em meio mundo !...
 — Desta massa é que se forja
 qualquer Baptista segundo.

26 de Abril de 1888.

LX

Vão chegando os papagaios...
 — Nova estação se aproxima,
 os palradores emigram
 em busca de melhor clima.

Vêm tristonhos, alquebrados,
 de bico aberto, arquejantes,
 não parecem ser os mesmos
 tão alegres, que eram d'antes...

Alguns até, ha quem diga,
 notando o horizonte escuro,
 ao que hão dizer — *Approco !*
 já disseram — *Te e'cônjuro !*

De coisa tão costumeira
 certo não ha quem se espante :
 o vento que agora sopra
 não é do mesmo quadrante.

Tambem se o palrar fôr outro,
ó vós, luminoso bando !
depressa, em triste regresso,
ireis voando... voando...

Ai ! mas já certos olhares
enxergam coisas no ar...
Nuvens negras, pequerruchas
que ninguem sabe explicar.

Em gabinete astronomico
alguem fez observação :
que o temporal 'stá formado
p'ra os lados do Maranhão...

27 de Abril de 1888.

LXI

P'ra dar exemplo ás reformas
de edificios theatraes,
já soffreram grandes obras
os theatros nacionaes.

Ambos estão reformados
como manda a commissão,
p'ra dar principio aos ensaios
das comedias da nação.

Faz-se hoje a prova de partes,
de velha peça portento,
que ha de fazer as delicias
das casas do parlamento.

Preparemo-nos, que a peça
dizem ser muito engraçada,
e não sóbe á scena cedo,
p'ra ser com tempo ensaiada.

Garante-se, pois, successo,
concurrência aos borbotões...
Não ha receio de incendio,
'stão tomadas precauções.

Ha novas portas e escadas,
p'ra alguma occurrência tétrica...
ha bombeiros de atalaia...
falta apenas luz electrica.

Bello exemplo ! Qual a empreza
que a recusal-o se anima ?
Índa dirão, depois disto,
que a corrupção vem de cima.

28 de Abril de 1888.

LXII

Quem chora os antigos tempos
lá terá suas razões...
Nós vamos perdendo aos poucos
costumes e tradições.

O' geração do passado !
é justo, é justo que chores,
murmurando com saudades
a phrase — ó témpora ! ó mores !

Não temos mais nada nosso,
redobrai vossos queixumes !
O estrangeirismo invadiu-nos
tradições, crenças, costumes.

Restavam-nos os quitutes :
a moquéca, o carurú,
a feijoada completa,
o pirão, quibêbe, angú...

Isso mesmo vai-se em breve.
Falo sério, muito sério :
guerreia a nossa cozinha...
quem ?—o ministro do Imperio !

Não pensem que calumnio :
de uma terrível pennada
foi-se—a *Cabeça de Porco*...
Era um dia a feijoada !...

29 de Abril de 1888.

LXIII

Folgue toda a bilontragem !
A pandega é soberana !
Resurgem as barraquinhas
no ex-Campo de Sant' Anna.

Sortes, magias, theatros,
circos, pagode a granel,
no terreno de exercicio
que fica em frente ao quartel !

“ Bello ! bello ! que alegria
nos vem quebrar a rotina ,,
dirão os adoradores
da deusa da Jogatina !..

Vai um burguez tirar sorte
ou pôr o olho á marmota...
e só avista lá dentro
puxar-se a orelha da sota...

A gente, tranquillamente,
entre as barracas se espalha,
de repente surge um rolo,
vem cacete, vem navalha...

E' divertido, não acham ?
Porém, nessa concessão,
encontra-se facilmente
natural explicação :

ou é feita p'ra os soldados
passarem bem bons segundos,
ou então é ratoeira
para pilhar vagabundos.

30 de Abril de 1888.

LXIV

Foi-se a Phenix ! Desta feita
das cinzas não resuscita.
— Pobre Eldorado de outr'ora !
tua sina estava escripta !..

Quem te viu, quem te vê hoje !...
Foste a cocotte querida,
e agora fecham-te a porta...
— “ Não somos nada na vida ! „

Tambem, de ha tempos, só serves
p'ra sepultar companhias !...
Acabaste os dias de outros,
agora acabam teus dias !...

Não podes sair em publico
sem 'star todo reformado !
— Pois alguém gasta dinheiro
p'ra ter theatro fechado ! ?

Nada. Disso é que estás livre !
Chamaram-te ratoeira,
disseram que estás em cacos,
que é velha a tua madeira,

que a tua caixa é perigo,
que serás feito de novo ;
e que “ escandalosamente
Deus protege este bom povo „...

Agora, se ao teu passado
queres render *homenagem*
faz como o outro : de theatro
transforma-te em estalagem.

1 de Março de 1888.

LXV

Eureka ! Isto agora é sério ;
é sério um dia, afinal !...
Vamos ter organizado
nosso theatro normal.

Ainda ha quem o duvide,
quem da boa fê se aparte...
Tem havido tantos logros
p'ra regenerar a arte !...

Bem boa duzia de emprezas
ao formar-se nos tem dito
que reviver o theatro
será sómente seu fito...

e no fim de poucos dias,
correndo mal o negocio,
dão-nos *Nhó-Quim*, *O meirinho*,
Telemaco e Capadocio,

e todo esse repertorio
de frescuras e debiques,
que espalha pela platéa
uns nervosos tremeliques...

Outras destinam-se ao drama,
e para que isso se prove,
dão-nos *Infantes de Lara*,
Dous Proscriptos, *Vinte e Nove*.

Ora, a gente, á vista disso,
tendo ido sempre *no meio*,
quando no assumpto se fala
sente... assim... certo receio...

Zé Povinho anda intrigado,
tem atrás da orelha a pulga...
Se falam de arte dramatica,
pelo peor sempre julga.

Qual ! a idéa, diz Zé Povo,
não logra alcançar seus fins...
falta o Messias da scena,
o ex-artista Martins.

2 de Maio de 1888

LXVI

De novo velha questão
a discutir hoje chama,
p'ra o campo dos " a pedidos, "
dous esculapios de fama.

Mas agora a coisa é outra :
p'ra fugir de chapas tolas,
quer-se deixar bem provada
a efficacia das cebolas.

Cesse da sonda o prestigio,
quer seja quebrada ou não !
Mudou-se a face do caso,
toma outro aspecto a questão.

Trata-se, em summa, senhores,
depois de tanto alvoroto,
de provar que, em muitos casos,
a cebola faz o arroteo.

O' droga jamais lembrada !
O' sublime descoberta !
Cada qual, 'stando doente,
em casa tem cura certa.

Fechem todas as pharmacias !
Não precisamos mais dellas...
P'ra dar sa'ude aos enfermos :
pão com cebola em rodellas.

3 de Maio de 1838.

LXVII

Vai cessar essa apathia
que já nos causava somno :
esperam-se grandes coisas,
hoje, da *fala do throno*.

Promessa de idéas novas,
reformas de alta valia...
Emfim, todo de esperanças
vai ser este grande dia !...

Desta vez, porém, a firmam
que não se promete em vão,
e desde hontem que se aprompta
uma solemne ovação.

Já não me causa entusiasmo
de taes actos a eloquencia ;
mas desta vez eu transijo,
transijo, tenham paciencia...

Apresso-me a bater palmas
ao brilhantismo oratorio...
interrompo estas *Aparas*...
e metto-me no vivorio.

4 de Maio de 1888.

LXVIII

Pois desta vez Sua Alteza
teve um triumpho oratorio :
mas, cá p'ra mim, a tal *fala*
tem geito de... *falatorio*...

Eu já ando tão descrente,
tanto a duvida tolero,
que quanto mais me promettem,
tanto menos inda espero.

A *fala do throno* de hontem
de taes coisas fez menção,
que ao vel-a tão estirada
julgo-a simples... *falação*...

Ficou demais complicada,
p'ra fugir á velha norma,
e de tantas que recorda...
periga a maior reforma...

Eu não gosto de rodeios...
boa vontade... desejo...
Isso é conversa fiada,
vamos : pão pão, queijo queijo.

Não me venham co' evasivas,
velhas historias não contem...
Por isso é que não me calha
a *fala do throno* de hontem.

Tantas reformas propostas...
uma *fala* tão comprida...
e a principal das reformas
lá n'um cantinho, escondida...

Não gostei ; eu esperava
idéa de outra bitola :
— Ou, como o pobre, escabreio
quando me dão muita esmola,

ou, como em certa comedia
dizia um Manél de Soiza :
“ Com franqueza, seu Felipe,
eu esperava outra coisa. ”

5 de Maio de 1888.

LXIX

Bonito ! virou-se o mundo !
operou-se a mutação !...
Já não goza de prestigio
o inspector de quarteirão.

Esse cargo, que era a prova
de *grande capacidade*,
nem mais salvaguarda a chapa
“ principio de autoridade. ”

Pois inda hontem um policia,
(vejam só quanta ousadia !)
n'um inspector metheu refle,
francamente, á luz do dia !...

Horror ! de audacia tamanha
eu tremo, confesso o fraco...
Pois tambem a autoridade
apanha p'ra o seu tabaco ? !

Como tudo está mudado !
Virgem Santa do Socorro !...
O rato já come gato,
e o gato mata cachorro !...

6 de Maio de 1888.

LXX

Antes que a idéa da quêda
totalmente se dissipe,
concerta o pigarro e apruma-se
o barão de Cotegipe.

Amanhã, provavelmente,
vai a bombada estoirar ;
põe-se tudo em pratos limpos,
no seio parlamentar.

Cartas, recados, escriptos,
que do *alto* tenham partido,
tudo vai ser amplamente
lido, ouvido e discutido...

Bem bom ! isto traz vantagem.
A eloquencia vem salvar...
Soltam-se os diques do verbo...
vem discurso de inundar...

— Que achado ! Bello pretexto !
Uns *coherentes* dirão :
Com taes bases, lá vai obra,
e rebenta a opposição !

Qu'importam crenças passadas
e chavões de patriotismo ?
Uma cousa é 'star de cima
outra é viver no ostracismo...

E' justo que certas ostras,
que nas cascas mal se aninham,
esfogueciem agora
as crenças que outr'ora tinham.

8 de Maio de 1888.

LXXI

Anda hoje toda a cidade
n'um reboliço medonho :
chega a ser uma verdade
o que inda ha pouco era um sonho ;

um sonho de *petroleiros*
de *oppressores*, de *tyranos*,
que afinal se divinisa
no fim de bem poucos annos.

Essas flôres, que circumdam
dos heróes as fronte núas,
quem suppunha que brotassem
dentre a poeira das ruas ? !...

Quem pensava que da calma
dessas festas de oratoria
surgisse limpida e pura
a mais ousada victoria ? !...

Onde tão grande conquista
arrancada assim, serena ?
Onde uma idéa tamanha
que nascesse tão pequena ?

Salve ! a aurora a cujo influxo
se anima uma raça exangue !
Honra á divina cruzada
que não se mesclou de sangue !

9 de Maio de 1888.

LXXII

Até que enfim chega o termo
dessa afanosa jornada !
Agora, mais dia ou menos,
temos a lei promulgada.

Cada phrase proferida
por voz de Joaquim Nabuco,
tinha effeito de um cutelo,
que ia ferir o Macuco...

O tempero positivo
do Rodriguino acepipe
mais dilatou as narinas
do barão de Cotegipe.

O senhor ex-Coelho Bastos
vingou-se co' a decisão
com que a relação firmava
o estado de escravidão.

Foi, emfim, tal chinfrineira,
tal o successo do dia,
que, consta, chegou o abalo
aos herões da Serraria ;

os quaes, sentindo tocar-lhes
os quindins do tal feitiço,
alforriaram seus negros...
com *dez annos* de serviço !

10 de Maio de 1888.

LXXIII

A historia do parlamento
é justo que recompense
á correcta e *progressista*
deputação fluminense.

Saudemos os deputados
de mais saber, de mais tino,
prudentes representantes
dos bois do senhor Paulino !

Isto é que é ser patriota !
Isto é que é ser coherente !
Não se está no parlamento
pr'a'companhar toda a gente.

Não é para dar o *Amen*
a tudo o que ali se diz,
que se abiscoita o direito
dos suffragios do paiz !

E' preciso *salientar-se*,
ao mandato ser fiél ;
deixem correr os ginetes,
fique o boi no seu papel :

de vagar, a passo grave,
espalmando os mocotós...
Qu'importa que os outros vençam
e os bois continuem sós ?

Ora, é melhor assim mesmo :
um boi de outro não se espanta.
Fiquem sós, e cesse tudo
"quanto a nova musa canta" !

11 de Maio de 1888.

LXXIV

'Stou devéras admirado !
'Stou absorto—falo sério...
Cresce o numero dos kágados
que habitam por este imperio.

Explicação mais plausivel
p'ra o que se passa não vejo :
quem liberta agora escravos
é kágado... ou carangueijo.

E essa sucia de atrazados,
querendo embrulhar os mais,
pede menções laudatorias
nas columnas dos jornaes !

O' cáfila espertalhona,
sabes partido tirar !...
Depois de especular tanto,
queres 'inda especular !?..

Mas, ó kágados damninhos !
ó finorios toleirões !
tornar livre quem é livre...
faz pasmar as multidões !

Sim, pasmar, pasmar devéras
tão audaz simplicidade !
— Não sejam espertos-tolos
á custa da liberdade !

12 de Maio de 1888.

LXXV

Estamos — pinga não pinga,
a chegar á conclusão
de ver em lei convertido
o projecto — abolição.

Anda tudo em reboição,
impaciente, aphorismado,
esperando que o *mot d'ordre*
seja dito no senado.

Com que custo as alegrias
cada um de nós inda guarda !
O desfecho corre, vòa...
e parece-nos que tarda !...

Contenhamos mais um dia
esse ardor que nos exalta,
e aguardemos a palavra
que está co'a camara alta.

13 de Maio de 1888.

LXXVI

Ta ra ta ta ta tchim... Bum !
Quando o sol 'stiver a pino,
estoire a foguetaria,
haja festa, rompa o Hymno !

Que viverio ! que alegria !
festivaes aos cem, aos mil !
ao raiar " a liberdade
no horizonte do Brazil. "

De vergonha se afugente,
ante essa magna occurrencia,
da historia da nossa patria
a data da independencia.

Essa herança mentirosa
hoje a desmente a nação,
firmando-se independente
nas festas da abolição ;

escrevendo a letras de ouro,
em superficie marmorea,
essa eterna e grande folha
de orgulho da nossa Historia.

Mais do que as festas do riso,
mais do que a turba que passa,
traduz o orvalho do pranto
a gratidão de uma raça ;

traduz o anseio secreto
de todos os corações,
ao sair — da lama a luz,
e da luz constellações !

14 de Maio de 1888.

LXXVII

Dentre festas, riso e flores,
emergiu a Liberdade,
e as folhas da nossa Historia
esbateu de claridade !

A nação, emfim, desperta
de tres sec'los de lethargo,
e encara o horizonte novo
que se rasga fundo e largo !

Como foi grande esse dia
que despontou afinal !
Como foi de paz a aurora
da redempção social !

Um povo inteiro hont'ergueu-se,
valente, regenerado,
p'ra rasgar da historia patria
negra folha do passado :

Salve ! essa immensa epopéa
das aspirações mais caras !

.....

Vou tomar parte nas festas ;
faço ponto nas *Aparas*.

15 de Maio de 1888.

LXXVIII

Quanto a idéas para versos
as musas fazem-se esquivas ;
eu não sei se escreva *Aparas*
ou se vá tambem dar vivas !...

A's vezes sinto umas ganas
de versejar menos mal...
ando á cata de uma rima...
rompe o hymno nacional !

Deixo passar o barulho,
que quasi me põe maluco ;
quando acalmo, oiço um berreiro ;
— Viva a princeza ! e o Nabuco !

E lá vai nova gaitada,
que á bulha presta concurso ;
um vate perpetra versos,
um tribuno faz discurso !...

E a chinfrineira modera
quando outra vai começar ;
quero escrever no intervallo !...
é ferro frio a malhar !...

Eu desisto da empreitada ;
mas a bulha vai cessando...
vou escrever... Temos outra :
os Cucumbys batucando !...

Não me consentem que escreva ?
pois esperem que os ensino...
Gritam fóra, n'um berreiro :
— Viva *O Paiz !* e o Quintino !

Grita um outro em tom diverso,
e musico algum define-o :
— Viva ! viva o gabinete !
— Viva o Clapp ! e o Patrocínio !

Toda a sorte de alegrias,
umas cousas novas, raras...
E eu acabo dando férias
às quadrinhas das *Aparas*.

16 de Maio de 1888.

LXXIX

A lei de treze de Maio,
que ordenou a abolição,
fez ao povo fluminense
terrivel revelação.

Abolida a escravatura,
nas festas, logo depois,
surgiram por esta terra,
poetastros a tres por dous.

Todos invocam as musas,
todos hoje são poetas...
Nascem sonetos capengas,
alexandrinos manetas,

gongorismos impossiveis,
um disparatar immenso,
assaltos de toda a sorte
ás regras d'arte, ao bom senso...

Santo Deus ! tanta sandice
devéras põe tudo raso !
Taes vates vêm... da beocia,
não podem vir do Parnaso.

Se algum dia qualquer coisa
eu fizer, que valha a pena,
pedirei a taes poetastros
uma fineza pequena :

Façam tudo o que mais typo
lhes inspirar a pancada ;
porém, pelo amor divino !
não me impinjam versalhada !...

17 de Maio de 1888.

LXXX

A quem seja que legisle
sempre alguma coisa escapa :
aboliu-se o captiveiro,
continúa escrava... a *chapa*.

Nestes dias de festejos
soffre torturas atrozes
a pobre captiva *chapa*,
chibatada por mil vozes.

Não sei já de quantas vezes
eu, constricto, tenho ouvido
repetir que “ não existe
oppressor nem opprimido ! ”

E com estas muitas outras
penam da mesma maneira:
“ Campanha da liberdade ”,
“ Mancha da nossa bandeira ”,

“ Filhos dignos desta patria,,,
“ A aurora da redempção ”,
“ A patria livre !... ” essa agora
passa as raias— *é chavão*.

E estas outras de *ficelle*,
gastas já de tanto excesso :
“ Rasgar novos horizontes ”,
e a tal “ Senda do progresso ”...

Causa dó ver que ao supplicio
a oratoria não se escapa !...
— Vou propor uma lei aurea
p’ra o captiveiro da chapa.

18 de Maio de 1888

LXXXI

Forte praga ! em toda a festa,
(Isto tambem não se atura !)
a chuva, prosaica, réles,
vem borrar-nos a pintura !

No melhor dô entusiasmo,
da alegria mais intensa,
cáí um medonho aguaceiro...
desmancha-se a differença.

Constipam-se os circumstantes,
dão espirros os trombones,
tossem chochos os foguetes,
têm pigarro os saxophones...

em summa, a roupa molhada,
justa ao corpo como luva,
e toda a gente exclamando :
— O' chuva ! Maldita ! O' chuva !...

E a chuva, que molha fóra,
por dentro obriga a molhar ;
e de toda a parte se ouve
o Zé Povinho a gritar :

— O' chuva ! Demonio ! ó chuva !
E a chuva as festas ensopa,
transformando em caixas d'agua,
as barretinas da tropa ;

levando mais longe ainda
sua inaudita injustiça ;
misturando agua no vinho
com que se rezou a missa.

19 de Maio de 1883.

LXXXII

Não sei que prazer exista
em andar aos encontrões,
com risco de uma asphyxia,
no meio das multidões...

Ache exquisito, palavra,
em datas extr'ordinarias,
passar uma noite inteira
a olhar para as luminarias ;

ficar ao relento, á chuva,
e ainda isso não é tudo ;
arriscar-se muitas vezes
a apanhar algum cascudo ;

aturar junto do ouvido
os "vivas" de um importuno ;
pôr a carteira e o relógio
ao alcance de um gatuno ;

atolar o pé na lama,
de intervalos a intervalos ;
ver o sol á meia-noite,
quando lhe pisam nos calos...

— Hão de convir que é máo gosto,
estranha dedicação,
sujeitar-se a tal supplicio,
p'ra saudar a abolição.

20 de Maio de 1888.

LXXXIII

Tenho a cabeça aturdida,
vejo-me em grande embaraço ;
penso escrever as *Aparas*
e não sei mesmo o que faço.

E' um tumulto, um delirio,
em volta da minha mesa ;
se eu desta não fico doido,
fico surdo, com certeza.

Vivas, gritos, atropelos...
(Pobre cabeça, desandas !)
o povo a fazer barulho...
tocam juntas quatro bandas...

E em meio da barafunda
a inspiração vai-se, foge.
Resolução decisiva :
não escrevo *Aparas* hoje.

22 de Maio de 1888.

LXXXIV

Isto assim nunca se acaba ;
mal se vence uma questão,
vêm surgindo as consequencias
na téla da discussão.

'Inda ha dias promulgou-se,
entre flores, entre bravos,
a lei que aboliu de um golpe
a condição dos escravos.

Muita festa, muita pompa,
parabens e continencias
á nação alforriada.

— Vem surgindo as consequencias.

Consequencias não, abusos,
de refinados tratantes,
que querem fazer as cousas
permanecer como dantes.

O' bilontras das Arabias !
espertalhões de uma figa !
Agora é rezar por alma,
é ir aguentando a espiga.

Mas depois da liberdade,
proclamada por decreto,
sustentar o captiveiro...
Isso é infame, é abjecto !

Se p'ra vingar o *infortunio*
continúa o captiveiro,
hei de rir vendo o feitiço
voltar contra o feiticeiro.

E aconselho p'ra taes casos
cousa de pouco trabalho :
havendo *senhor e escravo*
pegue o *escravo* no vergalho.

23 de Maio de 1888.

LXXXV

Acho improprio de gracejos
e de expansão jovial
o dia em que se derramã
a tristeza nacional.

Nada ha que justifique
uma quadrinha faceta,
quando a nação já descobre
vestigios de tarja preta.

Sem faltar, pois, ao programma
que adoptei nesta secção,
associo hoje as *Aparas*
á geral consternação.

Guardem ellas neste dia
o seu estylo jocundo ;
que ninguem dá gargalhadas
em face de um moribundo.

24 de Maio de 1888.

LXXXVI

O bom burguez fluminense
á bolsa os cordões desate :
Coquelin já 'sta na terra,
não tarda a chegar a Patti.

Povinho, guarda o dinheiro
que em guloseimas consumes,
vem o Valle, o Roncoroni,
a *Morena*, o Carlos Gomes,

e mais tres duzias de coisas
que não falta quem nos traga :
o Grau, o Ciacchi, o Crodara,
Abbey, Celestino, Braga...

Musella a prometter muito,
e Freitas Reys outro tanto,
põem-nos de canto chorado,
á 'spera de tanto canto.

E depois dirão ainda
que no Rio de Janeiro,
como audaz epidemia,
grassa a falta de dinheiro !...

P'ra fazer certa figura
sempre ha dinheiro de sobra ;
basta que alguém, lá da estranja,
nos avise " Lá vai obra ! "

A assignatura é coberta
n'um volver : *Zás trás, nó cego !*
E Deus sabe quanto vale
nesses momentos... *o prégo !*

25 de Maio de 1888.

LXXXVII

“Amor com amor se paga”,
diz o proloquio e não erra :
saudemos hoje quem hontem
tanto saudou nossa terra.

Cá por mim já'stou curvado
e tenho o chapéo na mão,
na attitude mais correcta
para qualquer saudação.

Fossem meus braços gigantes,
(de expansões não sou mesquinho)
que os estendia, exclamando :
— “Venha um abraço, vizinho !”

Não posso fazel-o, emtanto,
com tamanha vehemencia,
para provar quanto prezo
do vizinho a Independencia.

Mas tambem, p'ra que não mate
generosos sentimentos,
estão vendo, não faço *Aparas*,
faço apenas... cumprimentos.

E vou mais longe, acreditem,
na expansão que me domina :
em vez de versos—dou vivas
á Republica Argentina.

26 de Maio de 1888.

LXXXVIII

'Stá visto, de duas uma :
ou nós somos embrulhados,
ou os régios esculapios
até hoje andam errados.

P'ra graça, palavra de honra,
nenhum de nós 'stá disposto ;
fazer pilheria em taes casos
hão de convir que é máo gosto.

Cem vezes já se têm feito
Te-Deums em acção de graças...
e os doutores milanezes
sempre a fazer-nos negaças.

Tão depressa nos transmittem
telegramma animador,
como nos dão por um fio
a vida do Imperador.

E nesse balanço infindo,
nessa indecisão fatal,
permanece estremecida
toda a vida social.

Ou elles não nos entendem
ou não entendemós nós.
E continúa esta duvida,
esta indecisão atroz !...

O' sabios ! vossa conducta
 que sentimento vos marca !?
 Agonisa ou convalesce
 o brazileiro monarca ? !

27 de Maio de 1888.

LXXXIX

Este clima fluminense
 é de eternas luminarias !
 das varias cousas voluveis
 elle é uma das mais várias...

Tem razão quem assegura,
 com firme conhecimento,
 que "confiar não se pôde
 em tempo, mulher e vento..."

Passamos dias ardentes,
 atmosphera abrazadora,
 rubros, pingando suores...
 A gente pensa que estoura !...

De repente (isto foi hontem),
 a peste do sol, vadio !
 apaga as fornalhas todas
 e pespega-nos um frio !...

Um *senhor frio*, que impede
 de andar, comer e dormir...
 Passa a gente o dia inteiro
 com os queixos a tinir...

E' um abuso inaudito.
Assim tambem não se atura.
E' preciso a edilidade,
já, crear uma postura,

que obrigue o tempo canalha
ao rigor da quarentena...
— Eu já tenho os dedos duros ;
nem posso pegar na penna...

28 de Maio de 1888.

XC

Elle chega ?—Elle não chega ?
Elle é isto !—Elle é aquillo !
— Já chegou !—Fica !—Não fica !
— Hoje enfim vamos ouvi-lo.

Quanta gente, em que a sabença
do francezismo sobeja,
ha de sair do theatro
no mais completo—“Ora veja !”

O Garnier pôde ir sortindo
seus abundantes armarios,
que vão ter grande sahida,
agora, os dictionarios.

Havemos ver muita gente
bufar, suar o topete,
consultando volta e meia
o Fonseca e o Roquette.

Que não pesquem, pouco importa :
 p'ra não dar braço a torcer,
 dirão pelos corredores :
 — “Um genio ! não ha que ver !...”

Outros, porém, mais modestos,
 como quem mentir não ousa,
 hão de exclamar : — “Qual !’Stão verdes !”
 como já disse a raposa.

Pois eu espero entedel-o...
 (Deixem que a tanto me afoite)
 e sinto que o dia de hoje
 não comece... pela noite.

’Stou soffrego, inquieto, ardendo...
 Não são exágeros vãos...
 Sinto quasi um formigueiro
 em cada uma das mãos.

29 de Maio de 1888.

XCI

Ha dias ando intrigado,
 a buscar a explicação
 de pretender a lavoura
 pilhar indemnização !...

E’ caso de “bolsa ou vida :”
 dinheiro ou escravatura.
 — Hão de convir, com franqueza,
 que é fazer triste figura !...

Pois aquelle dinheirinho,
usurarios, deshumanos !
não rendeu juro bastante
durante tão longos annos ?

Sim, senhores, tem pilheria
essa exigencia ridicula ;
e prova bem que esta terra
é “essencialmente agricola.”

Mas, penso que os reclamantes,
depois de tantas bravatas,
voltarão modestamente...
a plantar suas batatas.

Depois de estudar o caso,
meu pensar eu manifesto :
ou por isto ou por aquillo
veiu errado o tal protesto.

Falo claro ; de rodeios,
de atavio a phrase dispo :
em vez da queixa ao governo,
deviam queixar-se... ao bispo.

30 de Maio de 1888.

XCII

Se a moda pêga... imaginem
que apuros todos os dias !...
Ninguem mais entra nos *bondes*,
por falta de garantias...

Pois o caso é muito sério,
a aventura é complicada :
— Um cocheiro deixa os burros,
vai cuidar da namorada...

E no momento adequado
foge com ella !... Ora dá-se !?
Nova edição mais barata
de Dom Juan e Lovelace...

Não tardará muito tempo
que os burguezes, os bons pais,
só a pé saiam co'as filhas...
— “ Nos *bondes* ! Nunca jámais ! ”

Mas aqui muito em reserva,
sem dar ao abuso auxilio :
eu acho muito mais commodo
o novo estylo de Idylio...

Mais commodo e mais seguro,
e quasi direi—mais logico :
'stá tudo promptinho, a geito,
no momento psychologico...

Vai altivo o namorado,
nenhum imprevisto abate-o ;
não ha muros escalados,
nem cães a ladrar no pateo...

D'ora avante, estejam certos,
quando dois jovens amantes
quizerem dar ás canellas,
não farão mais como d'antes ;

excusam de pensar muito
como, quando e até para onde :
basta que elle a ella diga :
— Meu bem, queres ir de *bonde* ?

31 de Maio de 1888.

XCIH

Chego do Pedro Segundo.
Venho absorto, boqui-aberto,
e as linhas em que ora escrevo,
estonteado, mal acerto.

Acabo de ter á vista
o Gringoire desventurado,
satyrisando, sorrindo,
a cair, pobre, esfaimado.

Vi-o, perfeito, completo,
um pouco mais em resumo,
mas, era aquillo assim mesmo,
pelo menos o presumo.

Ao ver Chantelaur, o riso
foi um temporal desfeito...
Deputado, dessa fôrma
ha muito quem seja eleito !

E aquella sogra ! Ai que peste !
Como tal ninguem a vence !...
Ce n'est pas belle mev' française...
para sogra fluminense !...

Venho cansado de rir-me,
e occasiões taes são bem raras...
— Depois de rir tanto, tanto
nem posso escrever *Aparas*.

1 de Junho de 1888.

XCIV

Stou tristonho, descontente,
e tenho muita razão :
vi com espanto e com magua
passar toda a procissão.

Desconheci-a ; perdera
todos os seus esplendores...
Nem mais seguram na tocha
os calvos commendadores !...

A côrte, os grandes de Estado,
primaram por sua ausencia ;
das muitas ordens terceiras
não vi mais que a Penitencia ;

e até mesmo as irmandades
que nunca perderam vaza,
por pouco ficavam todas,
á vontade, em sua casa...

A senhora edildade,
que faz vista em toda a parte,
representou-se galharda :
procurador e estandarte.

A propria banda, devendo
tocar trechos elegiacos,
tocava—horror !—a modinha
de uma opereta—*Os maniacos*.

Tão mudada vendo a festa,
ninguem mesmo crê que assiste
á cerimonia solemne
da procissão *Corpus Christi*.

Em summa, é festa esquecida ;
e, por mais que o clero forge,
nunca terá brilhantismo
como ao tempo do S. Jorge.

2 de Junho de 1888.

XCV

Ia escrever as "*Aparas*"
sobre assumpto de influir,
quando recebo uma carta
que passo a reproduzir.

Traz data de vinte-e nove,
e escreve a grande lavoura
da Conceição dos Tres Pingos.
Diz assim :

"Senhô Tizôra.

" Anda tudo muto peçimo
" más peór nunca se teve ;
" Aeradite na verdade
" di quem estas linha escreve.
" Café feijão mandioca
" stá tudo na dipendura
" depois qui viraro o miolo
" dos negro da iscravatura.

“ Não si póde c’os nigrinho
“ virge çanta do çocorro.
“ não respeita nem vergaio
“ tudo co’a cisma di forro.

“ Veija o senhô qui preverços.
“ A’ qui ponto isto xegou.
“ Nus tiraro os nosso escravo...
“ Quem paga o qui elles custou ?

“ Pra nus levá o qui é nosso
“ teve governo impiá
“ e nem si di nós lembraro
“ pra da guarda nacioná.

“ Eu meu mano o Chico Grande
“ i meu compade Domingo
“ somo os dono das lavoura
“ da conceisão dos Treiz pingo.

“ Fizero vinte Tenente
“ só na vila do Boy bravo.
“ e com nós so si mexero
“ pra tirá nossos escravo.

“ Pois elles hadem sê livre
“ só despois do fim do ano
“ e nós dagora pravante
“ fiquemo repoblecano.

“ Fàs favô di dá notiça
“ pra governo da lavôra.
“ Bonifaço Jacotinga.”

Salve-se a fôrma

Tesoura.

3 de Junho de 1888.

XCVI

Ouvi falar co'insistencia,
e quasi creio afinal,
que vai ser organisada
nossa guarda nacional.

Pudéra ! bem facilmente
esse intuito hoje se ageita :
a metade do trabalho
ha muito já que está feita.

Ha de tudo o que é preciso
p'ra os fins agora ideados ;
temos tudo, até de sobra...
falta apenas ter soldados.

Isso é bem pouco, ora adeus,
não servirá de impecilho ;
e não será só por isso
que a milicia perca o brilho.

Segundo um projecto novo,
que mostraram-me outro dia,
teremos armada, exercito,
lanceiros, infantaria,

artilheiros, caçadores...
toda a sorte de milicia...
A idéa mais succulenta
de que pôde haver noticia.

Vendo agitar-se os pennachos
dessa phalange marcial,
tremam as forças de guerra...
—passa a guarda nacional...

Rufam tambores guerreiros,
o clarim 'struge, ameaça,
e o mundo inteiro, pasmado,
pergunta a medo "Quem passa?"

En avant de passo á frente !
Perfilar de jamegão !
Trema a terra toda inteira...
—vai passar o batalhão !

Desfila galhardo, altivo,
firme a frente, certo o pé...
Tem por lemma na bandeira...
o retrato do Sodré.

4 de Junho de 1888.

XCVII

Será certo ou é pilheria ?
pergunto neste momento,
ao saber que resuscita
o velho recrutamento.

Pois de taes scenas, co'a breca !
volta o Rio a ser theatro ? !
Mas então p'ra que é que presta
a lei de setenta e quatro ?

Andaremos nós agora
avançando... para traz ?
ou então—horror de horrores !
corre algum perigo a paz ?

Confesso que estou perplexo,
já de antes que a lei reviva...
Hão de convir que é bem grave
ficar nesta expectativa.

Agora, que não se encontra
negrinho p'ra ser caçado,
tornamos ao péga-péga
de gente para soldado ? !

Voltando atrás deste modo,
para onde vamos percebo :
não tarda que resuscite
a luz do azeite de cebo.

5 de Junho de 1888.

XCVIII

Já viram que grande embrulho
andou hontem no senado ?
Nunca se viu escrutinio
que fosse tão empatado.

E para haver desempate...
(até parece maldade)
exigiram dos votados
mostrar certidão de idade.

Mas o que teve mais graça,
sem que fosse menos serio,
passou-se dentro da urna
no mais espesso mysterio.

Provou-se que esse aparelho
a prole aos votos augmenta :
entrando quarenta e sete...
elle deu á luz—cincoenta !!!!

Ó prodigio dos prodigios,
que contado ninguem crê !
—Vou chamar o Erico Coelho...
que acuda co'a Durocher...

6 de Junho de 1888.

XCIX

O papa deitou encyclica
aos catholicos da Irlanda,
pedindo que estejam quietos,
porque quem póde é que manda.

Era bem bom que estendesse
sua logica bemfeitora,
exhortando a ficar quieta
a nossa amada lavoura.

Co'a bréca ! não se accomodam !
sempre a mesma inquietação !
Talvez que até mesmo a encyclica
reforme a constituição.

Sonho doirado de tantos,
e que se esvai, que se escapa...
—Não ha duvida, está dito :
appellemos para o papa.

7 de Junho de 1888.

C

Este C posto aqui em cima
tem valor extr'ordinario :
indica que hoje as *Aparas*
attingem ao centenario.

Como talvez meus leitores
tenham certa indecisão,
communico que recebo
qualquer manifestação...

Eu não sou pobre soberbo,
p'ra fazer luxos não presto :
aceito no Globo ou Londres
um jantarzinho modesto ;

Tolero que em homenagem
às minhas virtudes raras,
se funde uma sociedade :
"Centenario das *Aparas*" ;

Ou então que a Edilidade,
mostrandó-se agradecida,
chame " rua das *Aparas* "...
qualquer becco sem sahida ;

Ou mesmo, sim, com franqueza,
não é coisa desairosa,
aceitaria do Estado...
uma fitinha da Rosa.

Como qualquer *ovadella*
póde dar-me o Capitolio...
saibam, pois, que em todo o caso
aceito... o retrato a oleo.

Isto é prosaico, está claro,
faz-se a qualquer inspector ;
porém, com certo apparatus,
sempre tem algum valor...

A banda dos allemães
p'ra o caso é dos bons recursos...
Mas, previno em quanto é tempo :
não posso aturar discursos...

E' birra, e por mais que faça
da telha jámais apago-a.
—Esquecia-me dizer-lhes
que não darei copo d'agua...

Julgo ser bem necessaria
esta minha exposição,
p'ra o caso de estar formada
qualquer manifestação.

Como quem faz centenario
não é nenhum Zé da Vestia,
podem trazer a charanga,
não me offendem a modestia.

8 de Junho de 1888.

CI

'Stou devéras commovido ;
e tal é a commoção,
que sinto affluir á penna
os prantos da gratidão.

O' senhores ! tantas festas
têm-me posto atrapalhado ;
sinto pejo em respondel-as
n'um simples—"muito obrigado".

As tesouras commoveram
co'a sua ovação em côro...
porém nenhuma fez tanto
como a menor... que era de ouro.

Passei o dia aturdido...
em constante espalhafato...
Só me pôz triste o Belmiro :
fez-me feio no retrato.

Tive flôres em fartura,
toda a sorte de ovações ;
O Paiz n'uma mensagem,
mil parabens em cartões...

de tudo o que raramente
a gente na vida pilha :
e o Lopes Junior, dizendo
dedicar-me uma quadrilha,



o Marques, que é tambem musico,
 uma polka original ;
 e o Pedro Costa as *Aparas*,
 em tiragem especial.

Vejam se isto não commove,
 se não fala ao coração !...
 — Outra vez molham-me a penna
 os prantos da gratidão...

Eu já não sei o que escrevo,
 eu já perco a tramontana.
 — D'ora avante os centenarios
 hão de ser—um por semana !

9 de Junho de 1888.

CII

De praxes parlamentares
 pouco percebo, confesso ;
 talvez que por isso enxergue
 estas coisas pelo avesso.

Mas devéras que confunde
 discutir forças de terra,
 falando dias, semanas,
 fóra da pasta da guerra.

Fulano, tendo a palavra,
 aproveita a occasião
 p'ra dizer por que o sobrinho
 não venceu certa eleição ;

o dignissimo N. N.,
que é na provincia influente,
amargamente se queixa
da escolha do presidente ;

um fagundes inspirado
(esta vantagem lhe noto),
depois de um mez, justifica
em certa questão seu voto ;

outro esfalfa-se, pedindo,
com bons termos e com geito,
que ponham termo, em seu termo,
ao mal do juiz de direito...

D'isto á proposta vai tanto
como do ovo para o espeto ;
e acaba ficando a emenda
muito peor que o soneto.

10 de Junho de 1888.

CIII

O' musa das descobertas !
dize onde agora te escondes,
quando o Conselho de Estado
é conselho... de viscondes !...

Eu quizera hoje invocar-te,
ó musa dos meus peccados !
p'ra saber que grande feito
deu-nos tantos agraciados !...

E o que 'inda me confunde
e a cachola me revolta,
é que uns p'ra o titulo avançam,
outros... o mandam de volta.

Não percebo ; só motivo
bem exquisito me acóde :
ou quem póde é que não quer,
ou quem quer é que não póde.

Tambem outra eu não explico
(deste matto não sái coelho)...
ver o senhor José Bento
visconde—do Bom Conselho.

Exquisito ! inexplicavel !
“O' Divina Providencia !”
que conselho tão famoso
daria sua Excellencia ?

Hei de saber disso a fundo,
e não demora um instante :
vou daqui, sem mais rodeios,
buscar uma cartomante.

11 de Junho de 1888.

CIV

A municipalidade
para poupar não se acanha ;
por isso é que vê-se ás vezes
mettida em papos de aranha.

Escrivães do fôro crime,
que de Deus também são filhos,
p'ra receber suas custas
stão sempre a fazer sarilhos.

E' que de modo diverso
dá-lhes o cobre em pantanas.
"O' camara ! dizem elles,
vê bem que não nos enganas..."

Entretanto, ella os embrulha,
sem custo, constantemente...
Reclamam—"Não ha dinheiro"
... e peguem com trapo quente.

Mas de clamar como ante-hontem
não ha posturas que os privem...
E os escrivães, ha quem diga,
dos enganos é que vivem !...

12 de Junho de 1888.

CV

Vivem mal os senhorios,
andam tristes, taciturnos,
ouvindo falar-se tanto
nos taes albergues nocturnos.

E lá disso têm motivo,
que o caso não é chalaça...
Ninguem mais aluga casa,
podendo tel-a de graça...



E se aluga... o pagamento
não causa nenhum abalo.
Em ultima circumstancia
sem custo... préga-se o calo !..

Has de clamar, senhorio,
sem que o teu dinheiro enxergues.
— Quer aluguel ? diz o gajo,
pois vou morar nos albergues.

E eis que de um dia para outro
tua renda se malogra.
O typo carrega os cacos,
a mulher, filhos e sogra..

Eu, se fosse um senhorio
dos taes que andam taciturnos,
representava ao governo
contra os albergues nocturnos.

13 de Junho de 1888.

CVI

Ora o tal senhor Jean Pierre
tem-me dado que pensar ;
não percebo essa maneira
de uma pena perdoar.

Ou o jury de Rezende
é pouco grammatical,
ou ha falta de clareza
no *Diario Official*.

O' prodigios do progresso !
Altos mysterios humanos !
Póde haver galés *perpetuas*
por espaço de vinte annos !

Pasmoso ! incrível ! enorme !
Não entra em qualquer bestunto
a razão perfeita e clara
de tão complicado assumpto.

Cansada de andar á cata
sem do certo achar indício,
já se ergue voz estridente
de um Cándido vitalicio.

Só assim teremos prova
concludente, clara, pratica,
se é fulano ou se é beltrano
que dá... soccos na grammatica.

Nada, aqui só ha um meio
de dar o golpe final :
reformese, enquanto é tempo,
o codigo criminal.

15 de Junho de 1888.

CVII

Ainda saltam-me os nervos,
abalam-me as conjecturas
que me inspira o relatorio
sobre a questão das *escuras*.

Por elle vê-se mais claro,
dentre aquella escuridão,
que embrulhada andava outi'ora,
na casa... de Inquiisição !...

Qualquer senhor delegado,
sem dizer como e por que,
agarrava um vagabundo...
— Vá pr'as *escuras* você !...

E a tal Casa, em Santo Officio
convertida, n'um momento,
espetara em certo prego
inutil regulamento...

P'ra salvar as apparencias
um medico a casa tinha ;
mas qual ! o conselho douto
nunca por lá fez *farinha*.

Vendo que a tanto é possível
que os grandes abusos montem...

.....

.....

(Por um pouco reproduzo
a *flauta* que preguei hontem.)

16 de Junho de 1888.

CVIII

Tem-me trazido intrigado,
e com razão, afinal,
vir a lavoura a congresso
na cam'ra municipal.

Por que, lavoura, não vejo
que de tão longe viesses...
— Dizem, porém, os sabidos
que vens tratar de interesses.

De interesses? Então ella
vê perigar seus destinos?
Que servem nesses momentos
Cotegipes e Paulinos?

Ingratos! Mas não é tudo:
o que ninguém põe patente
é o por que do convite
feito á princeza regente.

Querem ver que elles despertam
após quasi eterno somno,
e vêm dizer... qualquer coisa,
mesmo ás bochechas... do throno!?!...

Ah!... não é isto — Eu já vejo,
não sabia meia missa:
pois elles tambem convidam
o ministro da justiça!

Vão ver que todos regressam
 ao throno sempre fiéis...
 ... umas duzias de majores
 e outros tantos coroneis.

17 de Junho de 1888.

CIX

Ora já viram que espiga !
 'Stá tudo escuro a valer...
 Nem vejo as linhas da pauta
 do papel, para escrever !...

Qual a causa ? O que acontece ?
 Isso agora ninguem diz...
 e a gente não vê um palmo
 mesmo em frente do nariz.

E da extincta companhia
 choramos a falta já...
 enquanto que ella recorda
 o *atrás de mim virá*...

Qu' importa ? “ pague e não bufe ”
 o velho rifão ensina...
 E' o caso de dizer-se
 que “ o gaz virou lamparina ” !...

Se de *escuras* coelho-bastas
 um inquerito se faz,
 proponho que se abra outro,
 sobre as *escuras*... do gaz.

18 de Junho de 1888.

CX

O Macuco anda zangado.
Gentes ! que coisa exquisita !
Bem feito, p'ra que o governo
de outra vez ouça e reflecta.

—Embrulha-se a propriedade,
sem mais consideração...
—Fica o café, vão-se os negros,
sem vir indemnização...

—Offende-se a lei jurada,
sem motivo, assim á tôa !...
Pois hão de ver dentro em breve
de que páo é a canôa !

Encontra-se a cada passo
um vagabundo, um malandro...
Deixem 'star que o pai Paulino
contou tudo ao seu Leandro.

Cuidavam que impunemente
passassem taes ousadias ?
Havemos de ver agora
quem tem garrafas vasiaas !...

Pois que a lavoura estrebucha
mettida n'um torniquete,
o Macuco ha de vingal-a
brigando com o gabinete (!)

Horror ! horror muitas vezes !
 com tres mil exclamações !!!...
 Pai Paulino não se mette
 nas proximas eleições !!!...

20 de Junho de 1888.

CXI

Depois de tanta promessa,
 depois de espera tamanha,
 o senhor de Cotegipe
 afinal faz de montanha :

Estremece desde a fralda,
 com enorme espalhafato,
 e quando mais se esperava...
 Ora bolas ! sáí um rato.

Um ratinho, um camondongo,
 vivo, espartinho... um portento,
 farejando toda a parte...
 os velhos cinco por cento...

E o bregeiro camondongo,
 de tamanha actividade,
 tudo fará — que civismo ! —
 por amor á propriedade !...

Prodigio das ratazanas !
 esperto como elle só !
 — Ha de ter um monumento
 da altura... do Bendegó !

21 de Junho de 1888.

CXII

Ora, enfim, graças aos deuses
podemos todos saber
quanto vale e p'ra que presta
um "termo de bem viver".

P'ra evitar que toda a gente
no assumpto metta o nariz,
o governo resolveu-se
a pôr os pingos nos ii.

E ficou mais que provado,
em seriedade — ora da-se !—
que os senhores vagabundos
tambem constituem classe !

Uma classe definida
como outra qualquer...ou mais;
com deveres e direitos,
e até leis especiaes.

Não ha mais quem se resigne
ao barbaro desconforto
de ouvir dizer-lhe ás bochechas:
"Não tens onde caias morto!"

Cada qual dirá convicto
da valia dos seus feitos:
"—Sou cidadão vagabundo
no gozo dos meus direitos".

22 de Junho de 1888.

CXIII

A gente mette-se ás vezes
em cada grande rascada ! ...
— Eu bem quero dar *Aparas...*
Procuro assumptos... e nada !

Bendegós e titulares,
dinheiro a quem foi *senhor*,
o Coquelin... Mais respeito :
o senhor commendador...

e mais tres duzias de coisas
que esprimidas não dão succo :
desd' o Amazonas ao Prata,
da Leopoldina ao Macuco...

Em vão minha reportagem
á cata de assumpto sólto.
— Quem quer vai, quem não quer manda.
— Eu vou ali e já volto.

23 de Junho de 1888-

CXIV

Diz-nos adeus o *diseur*,
como em *portuguez* se chama :
amanhã por estas horas
“ vai-se o homem, fica a fama ”.

A julgar com fundamento
pelas *enchentes reaes*,
como o outro da modinha :
“ elle vai, não volta mais ”.

Se voltar, dou-lhe um conselho,
e espero bem que o aprove :
em vez de *Tartufo* e outras,
represente... o *Vinte e nove*.

Ha de ver que entusiasmo
e que enchente nunca vista ;
da Gávea ao Sacco do Alferes
todos dirão : — mas que *artista* !

24 de Junho de 1888.

CXV

Ora, eu sempre desejava
saber por que predicado
na camara todo o sabbado
é dia santificado.

Isso já vem de tão longe,
que é difficil de explicar
quaes os cânones que regem
a folga parlamentar.

Se a Biblia diz-nos que ao sabbado
o proprio Deus trabalhou,
e só no setimo dia,
que é domingo, descansou,

qual a vantagem na troca,
francamente, não distingo ;
não vejo proveito ao sabbado
em passar a ser domingo.

A causa da esquisitice
sem custo a gente adivinha :
na camara, com certeza,
não anda exacta a folhinha.

Quem sabe se ella é intrusa,
abaixo dos seus deveres ?
— Proponho que se consulte
a commissão de poderes.

25 de Junho de 1888.

CXVI

Anda irritada a lavoura
alerta, sempre de pé ;
vê perdido o braço escravo,
corre perigo o café.

Vive esquentada, raivosa ;
de soffrer tamanho damna ;
e já falha a therapeutica
da *idéa republicana*.

Nem a dieta de boca,
nem as calças brancas — Nada.
A lavoura continúa
cada vez mais *esquentada*.

O governo acode agora
com remedio menos máo ;
p'ra os incommodos agricolas
faz muito bem o cacáo.

26 de Junho de 1888.

CXVII

Meu Deus, como tudo muda !
como acaba a tradição !
Já não ha fogos nem cannas
na noite de S. João.

As casas do parlamento
a quem legislar compete,
inauguraram as festas
de S. João — a banquete.

— Nem uma carta de bichas !
notaram todos com pasmo.
Só houve um fogo, e vistoso :
o fogo do enthusiasmo.

Como tudo se transforma !
Isto é obra do demonio !
— Começam tirando as honras
do dia de Santo Antonio ;

S. João vê seus festejos,
de balões e de foguetes,
transformados na etiqueta
dos brindes e dos banquetes ;

E até para que S. Pedro
de esquecido não se queixe,
o papa autorisa os povos
a comer carne e não peixe.

27 de Junho de 1888.

CXVIII

Anda a lavoura em desanimo,
e, vamos lá, com razão :
já não sabe de que modo
pedir indemnização.

Nem sombra de uma esperança,
que os máos presagios dissipe ;
gasta em vão sua eloquencia
o barão de Cotegipe.

E a lavoura, a pobre ! exausta,
sem forças p'ra dar um passo,
pede, supplica ao governo
compaixão p'ra o seu cansaço.

E o governo, enternecido,
por um desses rasgos francos,
vendo a lavoura esfalfada,
p'ra descанçal-a dá... *banco*s.

28 de Junho de 1888.

CXIX

Dizia-me honte'um sujeito,
e já não era o primeiro :
“O projecto Cotegipe
“vai dar-me muito dinheiro.

“Tive umas duzias de escravos,
“que a lei me surripiou ;
“eram todos, mais ou menos,
“crias do meu bisavò.

“Velhos, fracos, imprestaveis,
“não os queria ninguem ;
“por mais que eu vender tentasse
“não apurava vintem.

“Mas agora tudo muda,
“e eu tenho infalliveis planos :
“provarei que os meus escravos
“não tinham mais de vinte annos ;

“Feita a coisa com acerto,
“guardada toda a cautella,
“hão de pagar-me os negrinhos
“pelo preço da tabella.

“Ponho em pratica a lembrança
“dê lá por onde lhe dêr.”
—Ora eis ahi um negocio
melhor do que outro qualquer.

29 de Junho de 1888.

CXX

Jesus ! mas que reboliço !
que delirio ! que loucura !
que festa ao novo ministro
da pasta da agricultura !

Tudo hoje em dia é só Prado,
(que a phrase não enveneno)
até o *sport* o confunde
com outro de p pequeno.

O clero, a nobreza, o povo,
queimam foguetes, dão vivas.
Ideias, castas e classes
de Prado hoje são captivos...

Justamente isto me intriga,
vejo o caso inexplicado :
festejando a liberdade,
todo o povo está *com Prado*.

30 de Junho de 1888.

CXXI

Eu hoje não'stou p'r'a coisa,
ao pezar ninguem resiste ;
ando assim, palavra de honra,
com ar macambuzio e triste.

Tive hontem de ir ao enterro
da sogra de um meu amigo,
e aquillo calou-me n'alma...
Quero escrever, não consigo...

Não é que eu sentisse tanto
da matrona a dura sorte :
é que, bem feitas as contas,
fui eu quem soffreu co'a morte...

Fiz despeza em roupa preta,
(assim querem, forte balda !)
paguei carro, dei gorgeta,
e comprei uma grinalda...

Francamente, confessemos
que é bem duro de roer !
Gastam-se assim cem mil reis...
porque um outro quiz morrer !

Hão de convir que o progresso
labora n'um grande erro,
que não ha coisa mais tola
que a cerimonia do enterro.

Gasta a gente o seu dinheiro,
em fato, em goivos, em carro,
para ir atraz do defunto,
calmo, fumando um cigarro...

Ora está por que ando triste,
e tenho razão, bem sei.
Não choro a sogra do amigo,
choro aquillo que gastei.

1 de Julho de 1888.

CXXII

Inda se queixa a lavoura
dos males da abolição,
na terra em que cada dia
mais avulta a produção !...

Bem á avista tenho exemplo
que estupendo considero ;
ora attentem para o caso,
certos que não exagero :

Pelas listas publicadas,
penso que certas e boas,
trouxe o circo Irmãos Amato,
—total, setenta pessoas.

Muito bem. Mas o meu pasmo
não ha palheta que o pinte :
pisando em terra os setenta,
produziram cento e vinte !

O' prodigio dos prodigios,
ninguem ha que não espantes !
—É não entram na centena :
bois, cavallos e elefantes ;

nem moços de estribaria,
que eram tambem dos setenta.
—E ainda ha quem peça auxilios
em terra tão opulenta !

Neste andar, se a companhia,
fica até Março ou Abril,
povoa de novo, á farta,
todo este grande Brazil.

2 de Julho de 1888.

CXXIII

Relevem-me o desalinho
com que a falar-lhes me atrevo :
'stou chegando aphorismado
e nem sei mesmo o que escrevo.

Felizmente verifico
que são e salvo escapei,
dentre a chuva de cacetes,
de pedras... nem mesmo sei !...

Ora vamos, francamente,
não é nada divertido,
ir assistir ás corridas
e vir, como eu vim, corrido.

Mas co'a breca ! se os *rolistas*
desenvolvem tal *pericia*,
que papel de dois de copas
faz a senhora policia ?

Meia duzia de pessoas,
porque perderam no jogo,
vingam-se armando sarilho :
vai pedra, vai páo, vai fogo,

vai o demonio a quatorze !...
E tu, policia, que attentas,
montada apostas tranquilla
quem primeiro quebra as ventas !...

Palavra de honra, não acho
das cousas mais engraçadas
perder dinheiro em apostas,
por cima apanhar pedradas !...

3 de Julho de 1888.

CXXIV

Por causa do arcebispaço
anda o clero n'um vai-vem :
uns têm mitra e não a querem,
outros querem, não a têm...

Cada qual com mais pericia
encara o caso a seu geito,
empenhado na porfia
de fazer torto o direito.

Pelo alto clero se espalha
esse mal quasi epidémico,
e a proposito discute
o proprio padre Academico !...

Nesse aranhol intrigado
quem se mette não escapa :
subam queixas aos ministros,
voem lamurias ao papa...

Perde tempo quem reclama
suppondo que dá no vinte,
que afinal quem 'stá de fóra
diz lá consigo o seguinte :

Quem hoje anda descontente,
darei mesmo—despeitado,
—ou finge republicano,
—ou reclama arcebisado.

4 de Julho de 1888.

CXXV

Palavra, não vale a pena
a gente vestir fardão :
o governo, ha quinze dias,
tem-se visto em reinação!

De vinte em vinte minutos,
talvez que por desenfado,
é contar certo que vê-se...
o governo interpellado.

Ou por isto ou por aquillo,
não dão tréguas um momento ;
de outra coisa ha quinze dias
não se occupa o parlamento.

Basta de tanto supplicio,
folgue um pouco o torniquete.
Interpellar assim tanto
chega mesmo a ser *cacete*.



5 de de Julho 1888.

CXXVI

Pois, senhores, com franqueza,
hão de deixar que lhes diga :
as convenções sociaes
sempre são bem boa espiga !

Não se póde livremente
manter illusões de amor,
porque é *menor* um dos dous
e tem de ouvir o tutor ;

nem póde suppor-se a gente
senhor do proprio nariz,
sem licença do vigario,
da mamãe e do juiz !...

Ai ! peste de sociedade
que o coração pões em jogo !
É depois inda ha quem diga
que tal... que o *amor tem fogo*...

Cortar os sonhos dourados
do amor no doce aconhego,
é provar que, neste mundo,
quem ama não tem socego.

Quando os pombinhos na igreja
de unir-se têm a certeza,
é devéras deshumano
pôr embargo á ligeireza!...

Não tanto já pela audacia
de sentimentos tão máos,
mas é pôr na contingencia
de um papel de *dous de páos* !...

Não pára nisso a maldade
para o gorado casal :
sóbe a consulta do cura
para o vigario geral ;

este, com medo de embrulhos,
á sombra do bispo escapa,
e consta agora que o bispo
fará consultar o papa !...

Emquanto o caso complica-se
á vista de tanta gente,
os noivos gorados choram...
na cama, que é logar quente.

6 de Julho de 1888.

CXXVII

Bem bonito ! Edificante !
'Stão devéras inspirados
os augustos mais digníssimos
dos senhores deputados.

Nestes dous ultimos dias
de branda temperatura,
tem subido no thermometro,
o gráo da descompostura.

Lá onde a bella rethorica
tem culto e sagrado templo
surgem das fórmulas novas
o mais estupendo exemplo.

Os preceitos de *nobreza*,
que manda a constituição,
naquella casa hoje em dia
não têm mais applicação.

Não se espere que um floreiio
os palavrões alcatife.
Qual? vai-se logo dizendo
Ladrão ! Sem pudor ! Patife !

Ai ! que com tanta eloqrencia
não ha ninguem que resista !...
Será pouco edificante,
mas muito naturalista.

7 de Julho de 1888.

CXXVIII

Acabo de ler attento,
e a commentar me intrometto,
o que disse no senado
o Visconde de Ouro Preto.

Sua Excellencia assegura,
provando que tem razão,
que o dinheiro posto em curso
não chega á circulação.

Antes de Sua Excellencia
eu pensava mesmo assim :
a prova que não circula
é que não chega p'ra mim...

Isso é claro, não me espanta,
de ha muito que é coisa certa ;
comtudo o senhor Visconde
fez uma outra descoberta :

Do dinheiro posto em giro,
embora não o pareça,
tecam, bem feitas as contas,
dezeséis mil por cabeça.

Isso agora é que eu protesto ;
não confio na noticia ;
ou então, a ser exacto,
corro a queixar-me á policia !...

Sou forçado a dizer claro
certas verdades crueis :
anda ahí qualquer bilontra
que tem *trinta e dois mil réis*.

8 de Julho de 1888.

CXXIX

Eu sou, por instincto innato,
homem temente e devoto ;
por isso ha muito que tremo
por proximo terremoto.

Não é graça ! Eu adivinho,
pelas mais altas regiões,
os phenonemos terriveis
de grandes agitações.

Anda coisa pelos ares,
prenuncio de cataclismo...
ou promessa de uma enchente
do mais negro caiporismo.

Que as coisas, valha a verdade,
não têm nada de ridiculas :
ou haja indemnização,
ou não ha Bancos Agricolas !

Nesse medonho dilemma,
que a *liga negra* emmaranha,
afinal vê-se o governo
mettido em papos de aranha.

E' grave ! Olho vivo ! Alerta !
Que o temporal'stá pendente.
Ter cautela, usar de caldos...
não fazem mal ao doente.

9 de Julho de 1888.

CXXX

Deixemos hoje de troça,
que p'ra o caso não vai bem :
vou vestir minha casaca
e entrar na festa tambem.

Ninguem sem razão estranhe,
nem cuide que é petulancia ;
“n’estes momentos solemnes”
tambem eu deito elegancia.

E embora os enthusiasmos,
ó musa ! não metrifiques,
sinto no bico da penna
uns nervosos tremeliques !...

’Stou devéras commovido
e a commoção desatina.
Por que não teria eu ido
á Republica Argentina ?

Já tinha em mente um discurso
de successo colossal !...
—Hei de impingil-o esta noite
no solemne festival.

10 de Julho de 1888.

CXXXI

Pois senhores, na verdade
’stou contente, e com razão ;
alegram-me tantas provas
de confraternisação.

Respeitando o bello intuito
que hoje as nações illumina,
anda o Brazil ás beijocas
co’ a Republica Argentina.

Palavra de honra que gosto
desses protestos de estima !...
—ficam ambos com uns arés
de quem 'stá muito por cima...

Mas em meio de tudo isso
não cesso de lamentar :
aqui o senhor Moreno,
lá o barão de Alencar.

P'ra manter-se dignamente
em attitudes gallardas,
os illustres diplomatas
têm se visto em calças pardas.

Festas, discursos ás duzias,
(que cacetadas tremendas !)
e os dous illustres ministros
não chegam p'r'as encommendas !..

Ai, que tortura incessante !
eu que não soffro adivinho...
As taes flores da eloquencia
são rosas... de muito espinho.

11 de Julho de 1888.

CXXXII

Tento ! cuidado ! não caias !
que te não leve o diacho !
Ai ! salvação desta patria !
promettes ir—agua abaixo !

Que a *líga negra* com alma
a tempestade dissipe
e salve das enxurradas
o projecto-Cotegipe.

O.1 leva a bréca de todo
da lavoura a salvação,
ou desponta no horizonte
a luz da indemnização !

Despontará, certamente,
o sol que julgam no occaso :
ou salva-se a agricultura,
ou então vai tudo razo !

E para que as tropas negras
tamanha victoria contém,
o autor do heroico projecto
tem a palavra desde hontem.

Diz elle que do seu verbo
ninguem neste mundo zomba...
e promete pespegar-nos
tres discursalhões de arromba !

Aguarda, povo, o successo,
que não aguardas á tóa ;
has de ver, no fim de contas,
de que páo é a canóa.

E, se encalhar o projecto
por influxos deshumanos,
Cotegipe entra p'ra o gremio
dos novos republicanos !...

12 de Julho de 1888.

CXXXIII

Parece que vai a coisa,
ao menos eu penso assim ;
por escassez de rhetorica
não é que não chega o fim.

Tranquelize-se a lavoura,
p'ra temer não ha razão ;
seu defensor falou hontem
durante toda a sessão.

Certamente, se o projecto
no gelo polar esbarra,
ao mesmo tempo o legista
rebenta como a cigarra.

Ah ! não querem conceder-lhe
tão patriótica vangloria ?
pois hão de ver-se afogados
n'um diluvio de oratoria !

E' p'ra que vejam que a idéa
não é coisa que se torça ;
e saibam que o homemzinho
é velho, mas é de força !

13 de Julho de 1888.

CXXXIV

Nas actuaes emergencias,
vacilo de opinião :
vou pelos bancos agricolas ?
vou pela indemnização ?

Na quadra que atravessamos
é esta a questão suprema :
a gente pillar-se livre
das garras desse dilemma.

Cada qual mais convencido,
com argumentos de truz,
mostra ser falso o dictado :
“da discussão nasce a luz”.

Vê-se a lavoura abarbada,
sem saber mesmo o que quer,
e accita, no fim de contas...
o que primeiro vier.

Os bancos são tentadores,
jogam com bons capitaes...
porém o dinheiro á vista
parece que agrada mais...

A lavoura assim vacila,
baixinho, por entre dentes,
sem que um ente compassivo
diga ao menos : *Não lamentos...*

14 de Julho de 1888.

CXXXV

Por simples casualidade,
tive hontem occasião
de ouvir de tres cavalheiros
estranha revelação :

Eram tres commerciantes,
cada qual mais respeitado,
que vendem chapéos, sapatos,
e roupas, por atacado.

Se a boa verdade falta,
o commercio que restaure-a :
“nunca o negocio foi tanto
como depois da lei aurea”

diziam elles convictos,
sempre com grande louvor,
falando da freguezia
que tinham no interior.

Ora, este facto me intriga ;
eu tenho considerado :
—Sapatos ! quando a lavoura
diz que está de pé quebrado !?...

—Casacos ! Para vestil-os
ha de encontrar embaraços...
Se a agricultura se queixa
da eterna falta de braços !?...

—E os chapéos ? Haverá coisa
que menos crível pareça ?
Para que compra chapéos
quem já perden a cabeça ?

Duvidaria da nova
se a não dessem homens sérios.
—Terrível treze de Maio,
que só produzes mysterios !

15 de Julho de 1888.

CXXXVI

Não ha no Brazil inteiro
um homem famoso, um só,
tantas vezes retratado
como o senhor Bendegó.

Desde que por um descuido
cahiu do céu certo dia,
é aquillo—volta e meia
tome lá photographia !

Bendegó de corpo inteiro,
de frente, perfil, tres quartos...
de tanta *bendegraphia*
já 'stamos devéras fartos !

Bendegó agora exerce
poder completo, tyranico ;
ninguem hoje photographa
o velho Jardim Botânico ;

O Pão de Assucar, os Orgãos,
 Cascatinha, Corcovado...
 nada mais merece as honras
 de hoje ser photographado.

O Bendegó, e só elle,
 nos orgulha e dá valor :
 hão de ver que qualquer dia
 o fazem commendador.

16 de Julho de 1888.

CXXXVII

Tem bom paladar o publico
 para o theatro, oh, se tem !
 Toda a noite enche o Recreio
 para ouvir... o *Pedro Sem !*

A empreza, a caçar successos,
 do negocio segue o rastro,
 e vai dar : *Poder do Ouro,*
Dous Proscriptos, Nova Castro,

Vinte e Nove, Os renegados ;
 e ao mesmo tempo prepara
Milagres de Santo Antonio
 e *Sete infantes de Lara.*

E promete, dentro em pouco,
 por sua vez lançar mão
 do *Homem da masc'ra negra,*
Seis degráos e João Brandão

E a grande litteratura
não se terá esgotado,
sem *D. Alvaro da Cunha*
mais o *José do Telhado*.

Visto o novo repertorio,
levo ao governo uma idéa :
chame ao theatro Recreio
—*Educador da platéa*.

17 de Julho de 1888.

CXXXVIII

Não se póde andar na rua,
calmo, tranquillo, um momento,
des'que tornámos ao tempo
do velho recrutamento.

Vai passando um homem sério,
de roupa preta e cartola,
e vê se escoltado, preso,
como se fosse um mariola,

emquanto que os capoeiras
e as grandes classes vadias
passam vida regalada,
em continuas tropelias !...

E dizer que era outro intuito
exactamente o contrario,
parece-me a mim, devéras,
caso muito extr'ordinario !

Então que demonio vale
uma medida qualquer,
se o subalterno executa,
onde, quando e como quer ?

Eu vejo que, se a caçada
desse modo se conduz,
me mandam fazer *Aparas*
encerrado em santa Cruz

18 de Junho de 1888.

CXXXIX

Já reina a paz em Varsovia !
O municipio socega !
O governo emfim poz termo
ao chronico péga-péga.

Povos de todas as raças !
pacata classe burgueza !
podeis sair a passeio...
sem parar na fortaleza !

Ora, pois, louvada seja
a compaixão do deus Marte,
que resolveu a marosca
sem faltar—engenho e arte !

Que allivio pr'a tanta gente,
que póde dormir tranquila,
livre dos sonhos tremendos
da tarimba... e da moxila !

Alguem contudo eu conheço
a quem o alvitre mallogra :
porque só sentando praça
via-se livre da sogra !

19 de Julho de 1888.

CXL

Era uma vez um projecto
que reerguia uma classe ;
caiu, rolou, chafurdeu-se
e *requiescat in pace*.

Como de Midas outr'ora
a estranha revelação,
os cyprestes sobre a cova
dirão— *Indemnização* !

Cinco syllabas terriveis,
que fazem já...

Que imprudencia !

Esquecia recordar-me
que não tenho competencia...

Ia mettendo o bedelho
sem pedir prévia lieença,
nem lembrar o que o senado
hontem disse sobre a imprensa.

P'ra ganhar, portanto, os *meios*
de poder chegar aos *fins*,
vou pedir consentimento
ao senhor Gaspar Martins.

20 de Julho de 1888.

CXLI

'Stou devéras commovido,
sou todo agradecimento,
pela attitude ha dous dias
tomada no parlamento.

Os augustos e dignissimos
conquistam-me a gratidão
pela espontanea firmeza
de pôr-nos em discussão.

Quantas honras, santo breve !
Como isto captiva a gente !
Servir de assumpto obrigado
nas horas do expediente !...

Ao ver que hoje o parlamento
distingue tanto o que é nosso...
eu direi como a modinha :
"quero chorar, mas não posso!"

Não sei mesmo cada cam'ra
por que foi que'inda não quiz
declarar logo de vespera :
"ordem do dia: *O Paiz...*"

21 de Julho de 1888.

CXLII

Olhem que sempre é vantagem,
na presente situação,
ser doutor em medicina
e clinicar em Milão!

Apparece um bello dia,
do soffrer pedindo um termo,
algun monarcha estrangeiro,
desesperançado, enfermo...

Applica-se isto e aquillo
com bem succedida sorte,
e dá-se ao doente a vida,
quando elle esperava a morte.

Muito bem; mas como as moscas
não se apanham com vinagre,
a peso de ouro se paga
o sacrificio, o milagre.

A patria, crendo que o caso
mais do que a paga reclama,
dá títulos de nobreza
aos esculapios de fama.

Pois não contentes com isso,
'inda por cima, afinal,
surgem listas populares
para um "brinde nacional!"

Dinheiro, commenda, brinde...
Sabe Deus que mais darão?
—Palavra que vale a pena
ser medico de Milão!...

22 de Julho de 1888.

CXLIII

Para onde quer que me volte
barulho maior não ha;
parece que estou mettido
no valle de Josaphat.

Oito, doze, quinze vozes
gritando conjuntamente...
Desafio que haja coisa
que um christão mais apouente!

Debalde as folhas do dia
releio de baixo a cima;
qual, historias! perco o tempo...
não acho assumpto e nem rima.

Em meio de tal sarilho,
não sei mesmo o que fazer;
ha vinte minutos teimo:
nada, não posso escrever.

Não restando outro recurso,
sentindo o meu estro morto,
em vez de escrever *Aparas*
vou ao *Naufragio do Porto*.

24 de Julho de 1888

CXLIV

Viram o eclipse da lua ?
Hão de convir, todavia,
que era muito melhor vel-o
que estrellas ao meio-dia.

Interessante, de facto,
a lua, com todo o pejo,
enrubescida a metade
do seu feitio de queijo...

ir-se erguendo, a pouco e pouco,
n'uma certa ingenuidade,
ou com ares brejeirotos,
debicando a humanidade...

E a gente sem compr'endel-o,
por mais que a fingir se affoite ;
e os trovadores aos grupos,
cantando "Vai alta a noite" ;

e os gatunos, sem respeito,
aproveitando o momento,
para entrar na casa alheia
sem prévio consentimento ;

e os platonicos amantes
a embevecer-se em idyllos,
enquanto os graves burguezes,
na paz dos seus domicilios,

resfolegam, sonham, roncam,
momentos ternos, fagueiros,
e emvez de cantar á lua,
cantando aos seus travesseiros...

O' casta noiva celeste!
quando entre nevoas fluctua...
...E 'stou eu tambem fazendo
madrigaes ternos... á lua!

E' somno : em poucas palavras
darei a razão de tudo :
passei a noite acordado,
vendo o céo por um canudo.

25 de Julho de 1888

CXLV

A' vista do que acontece,
eu tiro uma conclusão :
não vale a pena hoje em dia
um homem ser escrivão.

Lá por tralhas ou por malhas,
n'um momento de arrelia,
'stá suspenso por dous mezes...
tome você portaria !

Recorrem ambas as partes,
coisa talvez exquisita,
um quer voltar para o emprego,
outro quer que se demitta.

Volta ! não volta ! um embrulho !...
Agitam-se as discussões,
emquanto, só p'ra moel-os,
sucedem-se as suspensões.

E quando o conflicto acalma,
e já parece acabado,
estoira a bomba — suspenso
por tempo indeterminado !

Anda ali dente de coelho
em todas essas contendas,
e se alguém os cordeis puxa...
adeus, minhas encommendas !

26 de Julho de 1888

CXLVI

Não pensem que vou agora
ter a exquisita lembrança
de massal-os com hosannas
ao voto de confiança.

Seja feliz o governo
que recebe tal conceito ;
assim como diz o outro :
que lhe faça bom proveito.

Sou franco, não tenho jeito
de impingir gato por lebre ;
sinto dores de cabeça,
tenho arrepios e febre,

e não posso andar fingindo
que estou muito bem disposto ;
mesmo porque pregar pêtas
é...mais do que ter máo gosto.

1 de Agosto de 1888.

CXLVII

Chamaram-me hontem de “feio.”
Eu, feio ! cruel mentira !
—“Quem tem telhados de vidro
“pedra aos outros não atira.”

E o *feio*, que a mim me chama
de “feio”, cruel insulto,
nunca encontrou um espelho
p’ra poder mirar o vulto.

Tu, que de feio me borras
a minha folha corrida,
meu Deus ! se o feio doêsse
chorarias toda a vida.

2 de Agosto de 1888.

CXLVIII

Ora já viram que espiga !
P’ra que me havia de dar !...
... perdão, eu já continuo...
deixem-me antes espirrar...

Pois é como lhes dizia :
tem sido uma reinação !...
apanhei ha cinco dias
valente constipação !

Andei tomando suadouros,
medicina com que embirro,
porém... Faço nova pausa,
que cá estou com outro espirro !

Inda me esfolo a garganta
uma tosse impertinente ;
affirmam, porém, agora
que isso é mal da melhor gente ;

desde que a dor de garganta
honrou do throno o larynge,
soffrer da garganta é moda ;
quem não soffre, inventa, finge.

Mas eu, pouco aristocrata,
não pude 'inda conseguir...
—Por mais que faça, os espirros
não me deixam proseguir...

3 de Agosto de 1888.

CXLIX

Segundo no parlamento
dizem, p'ra nossa vergonha,
anda o demonio a galope
por Fernando de Noronha.

Não é presidio, que aos crimes
dá-se por lá bom quartel...
Em vez de ilha de Fernando
hoje é Torre de Babel.

De modo que um scelerado,
se em Fernando encontra *abrigo*
em vez de purificar-se,
peiora após o castigo.

Fazem mil estrepolias
no presidio, os mariolas :
roubo, homicidio, adulterio,
raptos, furtos... Ora bolas !

Continuando assim, em breve
um meio urgente se faz :
condemnar os condemnados
a viver cá fóra em paz.

4 de Agosto de 1888.

CL

Do monarcha a enfermidade
continúa vacilante :
contradizem-se as noticias
cada dia, cada instante.

Vem, não vem, 'stá bem, 'stá mal,
contrario affirma cada um...
e a respeito da verdade
fica o publico em jejum.

Quando de bem informado
a gente já tem orgulho,
mais por isso ou por aquillo
é contar que vai de embrulho.

Será chalaça? E' máo gosto.
Ignorancia ou mistiforio?
Cada vez mais se accentúa
o *estado satisfactorio*.

Moderna electricidade,
pelas petas que proclamas,
mostras ter muita ferrugem
no arame dos telegrammas!

5 de Agosto de 1888.

CLI

Sempre tive em boa conta
nosso conselho de Estado;
mas hontem cahi das nuvens,
conheci que fui logrado.

Pois que! n'uma bibliotheca
de boa legislação,
aceitam qualquer offerta
de menos circumspecção!...

E além de aceitar, proclamam,
como é no vulgâr a norma,
sem reserva, aos quatro ventos,
em boa letra de fôrma!...

Devéras extravagante,
falemos de modo franco,
a lembrança litteraria
do senhor Castello Branco.

Que tenha uma bibliotheca,
livros, mappas, manuscriptos,
muito bem, mas taes objectos
aeho demais exquisitos.

Eu sempre tinha vontade,
e hão de ver que com razão,
de saber, visto essa offerta,
qual foi a resolução.

6 de Agosto de 1888.

CLII

Stou deveras confundido,
co'essa marcha progressiva
que tem tido em nossa terra
a dedicação sportiva.

Correr eguas e cavallos,
mil metros, dous mil, seis mil,
não é cousa de outro mundo
nem invenção do Brazil.

Porém quarenta mil metros,
a esbofar, sem intervallos,
em que disputam o premio
cinco homens e dous cavallos....

Nunca pensei, francamente,
e a cousa'inda me faz móssa.
Amanhã qualquer aposta...
nos varaes de uma carroça.

11 de Agosto de 1888.

CLIII

As cousas não 'stão p'ra graças...
Já se abala um cidadão,
sem mais tirt e sem mais guarte,
de Florença ou de Milão,

p'ra vir ao Brazil, irado,
com arsenaes na algibeira,
sacudir-nos, assustados,
da constante pasmaceira !

E' caso novo ! exquisito !
sem paridade siquer !
Vejam que faz um rabicho !
Quando póde uma mulher !

E não é dizer que a cousa
fica sómente em bravatas...
"Um duelo... escolha as armas :
"ou te mato ou tu me matas !"

Sempre ha de ter muita graça
se a esposa faz um rompante
e vem buscar o marido
que veiu buscar a amante !...

21 de Agosto de 1888.

CLIV

Ainda não morri desta.
(Aviso a quem interesse.)
Justifica-se o proloquio :
“ Quem vive sempre apparece.”

’Stou de volta, e bem disposto
a torturar minhas rimas,
apezar dos máos effeitos
que ganhei nos novos climas.

Pernoitando pelas brenhas,
não morri,— isto consola —
mas o que salvou-me o corpo
quasi estragou-me a cachola.

Tinha ás vezes uns vislumbres
de lyrismos melancolicos,
sentindo o aroma das brisas
por entre uns sitios bucolicos ;

o cantar dos passarinhos,
as frescuras matinaes...
—E eu andei correndo o risco
de só fazer madrigaes.

De *Aparas* a *Choradeiras*,
hão de deixar que lhes diga,
era aguentar cõ’a tal troca
uma grandissima espiga !

Felizmente, por enquanto,
o leitor 'steja tranquillo,
brisas, passaros, auroras...
não me fez mal tudo aquillo.

Um sentimento só trago,
ao vir de Santa Thereza :
vi tudo o que ha lá no morro,
não pude ver a *princeza*.

Mas, se eu tornar (salvo seja !)
Sua Alteza não me escapa
p'ra não ir de novo a Roma,
voltando sem ver o Papa.

22 de Agosto de 1888.

CLV

Hoje tudo cheira a festa,
ha regabofe geral,
toda a gente bate palmas
pelo regresso imperial.

Elle hoje é unico assumpto
de tão estranho alvoroço :
virá gordo ? virá magro ?
'stará mais velho ou mais moço ?

E, na geral incerteza,
surgem retratos aos centos,
nédios, sadios, robustos,
magros, velhos, macilentos...

Painéis, bandeiras, medalhas,
as cousas mais exquitas,
gravatas, botões e flores,
leques e laços de fitas...

Em tudo e por toda a parte,
abusam do espalhafato,
e quando menos se espera...
tome lá mais um retrato.

De modo que inda mais cresce
a geral inquietação,
p'ra ver de tantos retratos,
qual enfim terá razão.

23 de Agosto de 1888.

CLVI

Zé Povinho está contente,
não ha vivorio que o farte ;
foguetes e luminarias,
e o hymno por toda a parte...

Bem bonito... E' tudo justo.
Ao menos parece assim...
—Mesmo os verdes nas sacadas,
os coretos de morim,

os galhardetes de cores
servidos no caraaval,
a *Gran-via* pelas bandas...
nada disso eu levo a mal.

Mas o que profundamente
me parece deshumano
é o supplicio... festivo
que se impoz ao soberano.

Depois de cruel doença,
de estar da morte tão perto,
obrigar a longo curso
n'um carrinho descoberto,

aturando um sol ardente,
descortez, desaforado,
—é dar cabo de um doente
depois que já 'stá curado.

24 de Agosto de 1888

CLVII

Ha festas p'ra toda a gente,
regabofé em todo o imperio ;
mas ninguem folgar podia
como folga o ministerio.

Isto é que é ter boa estrella,
vogar em doce bonança...
Em menos de um mez dous votos
de subida confiança !...

E' ser feliz, certamente,
e não 'stará enganado
quem disser que esse governo
é devéras... confiado.

E' justo que por taes cousas,
tão raras, extr'ordinarias,
o governo illustre as pastas
com eternas luminarias.

25 de Agosto de 1888.

CLVIII

'Stava a cidade garrida,
com bandeiras e folhagem,
p'ra receber o monarcha
depois de longa viagem.

Tremulavam galhardetes ;
festões de folhas e flores,
lanternas venezianas,
copinhos de trinta cores...

Porém, no mellhor da festa,
hontem, que era ultimo dia,
desaba sobre a cidade
formidavel ventania ;

e lá se vão pelos ares,
em pouco tempo—ora bolas !—
copinhos, lanternas, plantas,
folhagens e bandeirolas...

Nada !—Só isto me explica
sucesso tão deshumano :
São Bartholomeu, por força,
é santo republicano !...

27 de Agosto de 1888.

CLIX

Ninguém desvenda o mysterio,
ninguem pôde achar o meio
de explicar a trapalhada
que vai lá pelo correio.

No genero mistiforio
aquillo é mesmo um primor:
carta expedida p'ra o polo
vai direita ao equador.

Tudo é progresso crescente,
excede a qualquer desejo:
em presteza... nem falemos!
não o vence um carangueijo!

Que successo gigantesco!
ó que lembrança feliz!
mandar o nosso correio
á exposição de Paris!

Só assim prova-se ao certo
que entre nós é boa norma,
para entortar qualquer coisa,
inventar uma reforma.

28 de Agosto de 1888.

CLX

Que um homem uma vez case,
é bem vulgar occurrencia;
mas o que no caso é raro
é dar-se a reincidencia.

Que um homem tenha uma sogra,
vá lá, tolero e lamento;
mas intriga-me que um genro
queira fazer sortimento...

Acho o caso tão avesso,
tão palerma julgo a coisa,
que só tolero que a faça
um qualquer *Manêl de Soiza*;

mas que um *Soiza*, que é *Pereira*
e que nunca foi *Manêl*,
pesque noivas, pesque sogras,
pesque *embrulhos* a *granêl*...

parece á primeira vista
que uma razão só se encontra;
ou o cujo é muito parvo,
ou então muito bilontra...

Mas de modo bem diverso
as coisas vejo explicadas:
é justo que um guarda-livros
case em *partidas dobradas*.

29 de Agosto de 1888.

CLXI

Tantas graças concedidas
(não gracejo, falo sério)
tem mettido em calças pardas
a pobre pasta do imperio.

Foi tamanho o tal chuveiro
de gente condecorada,
que ninguem hoje se entende,
ninguem acerta a meada.

Condecorar, isso é facil;
porém p'ra mangas dá panno
saber fulano onde pára,
onde reside cicrano...

E' caso p'ra resolver-se
por este modo, afinal:
as camaras votem verba,
saia á luz um edital!

Ou, se assim for muito caro,
annuncio em jornal qualquer :
"PRECISA-SE de beltrano.
"Um premio a quem o trazer".

30 de Agosto de 1888.

CLXII

Que se faça economia
é muito justo, 'stá claro:
mas é certo muitas vezes
que o barato sai mais caro.

Ter o Estado, sem trabalho,
um foco de educação
é achar maná celeste
ou Terra da Promissão...

Mas, dar casa e ter por anno
esse despendio forçado
de uns gordos sessenta contos...
ficando *muito obrigado*...

E, por troca do trabalho
exercido com afinco,
uma lista de commendas
que sommam noventa e cinco...

Gastar dinheiro, dar casa
e fazer commendadores...
—Assim até eu 'stou prompto
a prestar os meus *favores*...

Mas não é por interesse
que ao sacrificio me presto:
é questão de patriotismo...
e mais—sou muito modesto.

1 de Setembro de 1888.

CLXIII

Se a minha phrase for fraca
o leitor que o não estranhe :
— houve bosques de camelias
com cascatas de *champagne* ;

— as Musas tocavam valsas
(ninguem pudéra excedel-as) ;
— a luz electrica interna
era de um cento de estrellas ;

— á mesa, nectar dos deuses,
guizados de céu azul...
— os salões se tapetavam
com diamantes de Stambul...

E não sei mais quanta coisa
que repetir tenho medo :
eis o que dizem ter sido
o festival Figueiredo.

2 de Setembro de 1888.

CLXIV

Tremam de horror os hoteis
de pomposa ostentação :
já se dorme em fôfa cama
por um nickel de tostão.

Dessas casas bemfazejas
 uma gloria aqui registro :
 receberam duas vezes
 a visita do ministro.

Que morram d'inveja os Freytas,
 Vista-Alegres e Moreaux,
 Jourdins, Daurys, Estrangeiros,
 e Giorellis e Ravots!...

Por um nickel combater-te,
 ó somno ! que nos consumes,
 é caso p'ra registrar-se
 daquelles heróes os nomes !

O' tu, vate, que pernoitas
 nessa grande instituição !
 só tu pódes dar ao mundo
 a epopéa do tostão.

3 de Setembro de 1888.

CLXV

RESPOSTA A UMA APAIXONADA ANONYMA

Senhora que não conheço,
 que por mim deitou ternura.

Amores desse quilate
 manda o diabo em fartura.

Eu quero “viver ás claras”
sou, no amor, positivista.
Se a senhora de mim gosta...
o que faz fé... é a vista.

Desculpe-me estas franquezas
que do amor são os cavacos ;
e em summa, senhora minha,
não compro nabos em sacco.

4 de Setembro de 1888.

CLXVI

Tem sido desde alguns dias
assumpto de discussão
os hotéis que dão dormida
por um nickel de tostão.

Por que razão tanta gente
ali procura agazalho ?
—Dizem ser causa a miseria,
a carencia de trabalho...

Eu quasi que acreditava
nesse motivo invocado :
mas, pensando bem no caso,
'stou sériamente intrigado.

Andam as folhas diarias,
columnas a transbordar ;
PRECISA-SE e mais PRECISA-SE
de quem queira trabalhar.

E todo o dia PRECISA-SE...
 e ha vadia tanta gente ;
 e os jornaes sempre PRECISA-SE,
 PRECISA-SE eternamente.

Ora, afinal, eu supponho
 que o facto aos olhos resalta :
 ha falta de quem trabalhe,
 não é trabalho que falta.

6 de Setembro de 1888.

CLXVII

Falhou a bomba. Que pena !
 Coisa assim me enche de dó.
 Morreu sem haver nascido
 mais um senhor *Bendegó*.

Tanto que a gente esperava
 do manejo preparado...
 em summa, feitas as contas,
 mais um *Bendegó* gorado.

Contados os grãos de polvora,
 com tal pachorra que admiro,
 conheceu-se com surpresa
 que a bomba não dava tiro.

Como em fogos de artificio,
 Zé Povinho fez berreiro,
 exclamando encafiado :
 “ Fôra ! Fôra o fogueteiro ! ”

7 de Setembro de 1888.

CLXVIII

Levantou-se honte' alvorço,
por causa de um juramento :
em rigor não me parece
psychologico o momento.

Obrigar que qualquer crença
em todos tenha influencia,
é talvez bem pouco justo,
na vesp'ra da Independencia.

E o que mais me desnorteia,
que a buscar a cousa eu canço,
é que quem faz tanta bulha
possa ter nome de — manso.

Co'a bréca ! tal mansuetude
parece contradição,
e faz lembrar certas Claras,
mais escuras que o carvão.

Mas não ha duvida ; em breve
vai cessar essa contenda :
o regimento está curto,
applique-se-lhe uma emenda.

Eu não entendo de praxes,
nessas coisas não me metto...
mas temo que a tal emenda
sáia peor que o soneto.

Emfim, essas coisas tristes
 calemos presentemente...
 Eu vou ouvir as cantatas
 aos brios da "brava gente".

8 de Setembro de 1888

CLXIX

No correr da noite de hontem,
 por não sei que desfastio,
 fui ver as festas *pomposas*
 preparadas no Rocio.

Gaz nos repuxos, na estatua,
 o jardim cheio de gente,
 e nos vistosos coretos
 retratos em transparente.

Bem bonito ; mas com pasmo
 de todos os circumstantes
 permaneceram desertas
 de dia e noite as estantes.

A garotage' ali firme,
 esperando, de atalaia,
 gritava de vez em quando :
 "Essa musica que saía !"

Qual sair, se não entrava !...
 —E passou-se a noite inteira,
 sem que, por favor, ao menos,
 se rufasse um *Zé Pereira*.

9 de Setembro de 1888.

CLXX

„Mais vale tarde que nunca”,
do rifão hoje me lembro,
vendo no dia seguinte
festas de Sete Setembro.

Ante-hontem nem uma nota
nos coretos do Rocío :
cada qual mais mudo e quêdo,
mais tristonho e mais vazio.

Hontem — a musica em ambos,
a zabumbar decidida :
o *Já podeis*, a *Mascotte*,
Boccacio e *Grande Avenida*.

Ora, da troca o motivo
a gente logo adivinha :
na commissão de festejos
não anda certa a folhinha.

11 de Setembro de 1888.

CLXXI

Corre imminente perigo,
no seio do parlamento,
a velha fórmula usada
para o acto do juramento.

Eu só quero ver em breve,
quando as questões terminadas,
o que ficarão valendo
as “instituições juradas.”

Abolido o juramento,
já não pôde um namorado
protestar amor á *Ella*
“por tudo quanto ha sagrado”,

nem “pelo leite materno”,
nem dedos postos em cruz,
nem pela alma de um parente,
nem mesmo “por esta luz”...

Nada.—Se alguém d’ora avante
quizer jurar, com certeza,
surge-lhe a lei pela frente,
pondo embargo á ligeireza.

Mas eu tenho uma vingança,
que me consola, afinal :
na Conceição já está prompta
uma grande pastoral.

12 de Setembro de 1888.

CLXXII

Era um dia o formulario
dos bons tempos que lá vão.
Já podeis... sem juramento,
representar a nação.

Afim de estar prevenido
para o que dér e vier,
cada qual, d'ora em diante,
que jure como quizer.

Com que gosto agora um genro,
que ser deputado logra,
poderá dizer : " Eu juro...
"pela alma de minha sogra ! "

E p'ra que alguém de leviano
a posição não assuma,
não tendo crenças, não jure,
ou jure... coisa nenhuma.

13 de Setembro de 1888.

CLXXIII

Com esta ninguém contava...
E' progresso de hora em hora...
— Pois senhores, o senado
deita as manguinhas de fóra.

Dos moços seguindo o exemplo,
resoluta, grave, séria,
toma vigor, faz-se quente
a friorenta Siberia.

Já não vive encapotada,
vai deitando luzimento,
e pede que se emancipe
a chapa do juramento.

Se os velhos não querem normas,
se o juramento hoje é vário...
adeus, orações bemditas
pelas contas do rosario !

15 de Setembro de 1888.

CLXXIV

O' sacrilegio inaudito !
geração hereje ! impura !
que não respeita a batina,
que não respeita a tonsura !

Neste sec'lo de impiedade,
o respeito... era uma vez...
A batina já não livra
de ir um homem p'ra o xadrez !

Não querem achar possível
que prefira um cidadão
mandar a favas a farda
p'ra metter-se a *formigão*.

O' cumulo da heresia !
audacia nova ! cruel !
Pendurar uma batina
nos cabides de um quartel.

Não ha caso em que á verdade
melhor o rifão se preste :
todos sabem o que espera
„quem o traje alheio veste”.

E para evitar de todo
que dure o dispo não dispo...
dispa logo, e depois disso,
não chore — queixe-se ao bispo.

18 de Setembro de 1888.

CLXXV

Tem-me trazido intrigado
e por saber me interesse :
o que é que faz os doutores
celebrarem um Congresso ?

— Um problema transcendente
da discussão 'stá na téla ?

— Quem sabe se a febre indigena
mudou a côr amarela ?

— Ou alguma epidemia
a passo largo ahí vem ?

— Ou suspeita a medicina
que não morre mais ninguém !

Emquanto desse Congresso
a solução não vier,
é caso para avisarmos
que “salve-se quem puder” !

Tem-se dito o diabo a quatro,
porém sómente a verdade...
Quando findar o Congresso
augmenta a mortalidade.

19 de Setembro de 1888.

CLXXVI

Que rombo ! que grande rombo,
com tal arte e tanto geito !
Sete mil cincoenta contos
p'ra gasto que já 'stá feito !

Por que foi ? por que não foi ?
pensa, inquire toda a gente.
Agora é tarde. Entre o cobre...
e peguem com trapo quente.

E trombeteie a fanfarra,
e o tambor festivo rufe,
em honra do ex-gabinete,
que préga o "pague e não bufe".

Sete mil cincoenta contos,
palavra de honra, é dinheiro !
A deixar tão fundos rombos...
tambem eu sou financeiro.

22 de Setembro de 1888.

CLXXVII

Com muita razão presumo
ser lido por meio mundo,
e sei bem que as minhas *fôlgas*
causam desgosto profundo (!!)

Faço idéa, nestes dias,
que tristeza ! que vasio !
quanta gente a fazer côro :
— Como este typo é vadio !

Quem disse ? Pura calumnia !
injustiça que se faz !
Tenho bem bons sentimentos
e sou muito bom rapaz...

Se hei de escrever sem assumpto,
amolar-lhes a paciencia,
metto-me cedo na cama,
durmo o *somno da innocencia*,

sem cuidados, sem pezares,
sem pesadelos reaes
de haver furtado um cantinho
em vinte e seis mil jornaes.

Ao meio mundo illustrado,
que lê *Aparas*, pergunto :
Não é melhor não fazel-as,
do que as fazer sem assumpto ?

Assim, pois, fica entendido
que a minha flauta é p'ra bem.
— E uma vez findo o cavaco...
flautearei hoje tambem.

23 de Setembro de 1888.

CLXXVIII

Tem dado que falar muito
essa lembrança famosa
de mandar a *Rosa de Ouro*
á terra da *Ordem da Rosa*.

Andamos ha muito cheios
de *Rosas* de classes varias :
milhões de habitos da *Rosa*,
commendas e dignitarias...

Que producção, imaginem !
sem custo algum, sem trabalho,
se Sua Alteza guarda a *Rosa*
e manda plantar o galho !?

Se, por serviços prestados,
á causa da abolição,
mereceu ter a regente
essa rara distincção,

certos typos, cujas crenças
giraram com a victoria,
devem ser tambem lembrados
para eterna, immensa gloria.

Não é serviço pequeno,
que não valha um caracol :
para estes não *Rosa de Ouro*...
quadra mais o *Gira-sol*.

24 de Setembro de 1888.

CLXXIX

Voltamos... á vacca fria...
Cessam da arte os embates.
Os theatros brazileiros
regressam aos seus penates.

Vão tristes, desconsolados,
artistas, emprezas, peças,
— Tantas venturas em sonhos...
saiu o trunfo ás avessas !...

Aquella arv're das patacas,
que tanta gente attraiu,
já não produz os taes fructos
que outro tempo produziu.

Já não te influem, ó povo !
por simplorio que pareças,
as feiras, em que se mostram
frangos de duas cabeças.

Já o annuncio pomadista
raras vezes te seduz...
apezar dos grandes saldos
de alguns balanços de truz...!

Consolem-se os descontentes
da triste desillusão.
Este mundo é assim mesmo :
“ uns em cheio, outros em vão,,,

26 de Setembro de 1888.

CLXXX

Que honrarias para a patria!
Um deputado geral
contemplado co'a ventura
de ser guarda nacional!

Eis como um homem consegue,
por uma rara exepção,
n'um só tempo, duplamente
representar a nação.

Se a patria corre perigo,
tem elle á mão dous recursos:
ou commanda a brava gente,
ou pronuncia discursos.

Quem aos dotes da eloquencia
reune aspecto marcial,
póde ser bom deputado
e bom guarda nacional.

Em casos taes, entretanto,
não cause estranheza ao mundo,
se em vez de "Peço a palavra"
elle brada "A dois de fundo!"

27 de Setembro de 1888

CLXXXI

Reforma-se a therapeutica
p'ra allivio da humanidade.
O processo hoje inventado
cura toda a enfermidade.

Um hespanhol curandeiro
do segredo achou a chave,
e dá cabo das molestias
da maneira a mais suave.

Dizem que o medicamento
guarda em si vantagens taes,
que o doente acaba a dóse...
e muita vez pede mais!

Progresso da medicina,
só agora conhecido!
Se uma mulher 'stá doente,
toma o remedio o marido.

Assombro inaudito! enorme!
De uma fôrma tão singela,
esta nova medicina
carambola por tabela.

28 de Setembro de 1888.

CLXXXII

Bem dita essa *Rosa de Ouro*,
ou antes—essa *Roseira*,
que permite, sem peccado,
comer carne á sexta-feira !

Parecia pouco justo
que havendo tanta festança,
fizessemos cruz á boca,
p'ra guardar vazia a pança.

E então nesta boa terra,
onde, seja como fôr,
p'ra festejar qualquer coisa
o *banquete* é de rigor!

Demais, n'um dia famoso
na historia da liberdade,
escravisar a barriga
é falta de humanidade.

Podemos, pois, sem receio
de usança vulgar, já velha,
com appetite e tranquillos
comer... um bife de grelha.

1 de Outubro de 1888.

CLXXXIII

E' p'ra nós a data de hoje
das datas extr'ordinarias...
Não estranhem que as *Aparas*
tambem deitem luminarias.

E' que a gente em meio do anno
tem sempre um dia feliz...
Para encurtar este exordio :
faz annos hoje *O Paiz*.

Faz quatro ! quatro sómente !
Bem pequerrucho, não é ?
Pois assim mesmo menino
ninguem passou-lhe inda o pé.

Tão novo e já tão crescido,
tão forte, altivo, estimado,
ha muito quem o deteste,
quem lhe lance *mão olhado*.

Como, porém, o quebranto
é cousa que pouco dóe,
o menino vai crescendo,
cresce muito... "Isto é que os mõe !"

Ha quatro annos, vindo ao mundo
diziam muitos ao berço :
—Qual ! este não vive um anno.
—Nem meio !—Nem mesmo um terço !

Elle, tranquillo, sorrindo
 á maldosa prophecia,
 foi vivendo, foi crescendo,
 cada noite, cada dia...

e chegou a fazer medo
 a quem nisso se interessa,
 ver que o publico o erguia
 para crescer mais depressa.

Não houve guerra possível,
 não venceu o vaticinio,
 p'ra tolher-lhe o altivo passo,
 para impedir-lhe o dominio.

Ao inimigo, portanto,
 tão tristemente logrado,
 por sua parte as *Aparas*
 cortejam—muito obrigado.

2 de Outubro de 1888.

CLXXXIV

Nestes momentos solemnes
 são crueis os embaraços,
 p'ra descrever as beijocas,
 p'ra descrever os abraços.

Pelo quarto anniversario;
 que honte' *O Paiz* completou,
 ninguem dizer pôde ao certo
 quem mais abraços pilhou.

Homens, mulheres, crianças,
todos deitaram ternura :
eram abraços, beijocas,
e parabens com fartura.

Andamos atropellados,
toda a noite, todo o dia,
pelo nosso anniversario,
só por isso... Quem diria !

Um jornal excommungado,
sem perdão, sem sacramentos,
recebendo n'um só dia
palmas e louros aos centos !...

Abalámos tanta gente !
Como esta amizade é grata !
Ouvir ecoareu as palmas
desd'o Amazonas ao Prata !

Ao Prata, sim, que a pomada
minha lyra (?) não afina...
Mais uma vez *muchas gracias*
á Republica Argentina.

4 de Outubro de 1888.

CLXXXV

Ha já uns pares de dias
vejo a coisa mal parada :
onde se troca dinheiro
tem se trocado pancada.

Que soffra o retardatario
seja embora a contra-gosto,
pelo descuido um desconto,
castigo á laia de imposto,

muito bem ; mas, francamente,
é para dar o cavaco,
um homem, além do imposto,
apanhar p'ra o seu tabaco !

Incrível barbaridade !
Malvadez que não se explica !
Um homem trocar dinheiro
para ir gastar na botica !

Emquanto brigam as notas,
o cambio tem o topete,
mesmo ali, tranquilo, alegre,
de subir a vinte e sete !

7 de Outubro de 1888.

CLXXXVI

Estava eu, qual linda Ignez,
“ posto em socego”, colhendo...
um pensamento, uma forma
de ir meus versos escrevendo...

Oiço uma voz junto á mesa :
“ É' tarde ! Acabe, senhor ! ”
Era a voz condemnataria,
— a voz do paginador.

Despertando desse enlevo,
a Musa me abandonou,
e de uma vez "lá se foi
tudo o que Martha fiou !"

Recomeço a concentrar-me,
ganho attitude serena,
já os versos pouco a pouco,
'stão quasi a pingar da penna...

A mesma voz implacavel
a inspiração desaponta :
"Pois inda não fez *Aparas*...
" e eu já tenho a folha prompta !"

Pedi-lhe um prazo de espera ;
concentrei-me novamente ;
tanto menos era facil
quanto mais achava urgente.

Gastei o prazo de espera,
co'as taes questões importunas :
"Meia noite ! Agora é tarde !
"Já crescem quatro columnas !"

Quatro columnas ! Que espiga !
Devo augmental-as ? Não devo...
—Fique você co'a tal sobra,
deixe-me em paz. Não escrevo.

8 de Outubro de 1888.

CLXXXVII

— “Venha. O senhor é Fulano.”
— Eu ! Quem lhe deu tal noticia ?
— Tendo o *mandado*. 'Stá preso.
“ Não negue. E' réo da policia.”

Junta-se o povo ; ha protestos
contra o publico entremez,
que afinal só se termina
no scenario do xadrez.

Depois de escandalo tanto,
visto que errar é humano,
verifica-se que o preso
fôra preso por engano ;

ou melhor : que o grande crime,
que a policia castigara,
era a cara daquelle homem,
parecer com outra cara.

Deste modo, pelas folhas,
em breve havemos de ler :
“ Se alguém parece commigo
“ faça o favor de o dizer”.

Ou : “Fulano dos Anzóes,
“ tendo de outro semelhanças,
“ declara que, por cautela,
“ fez as seguintes mudanças :

“ Da cabelleira anelada,
“ da bella barba que tinha,
“ passa a ter bigode e pera
“ e o cabello á escovinha.”

Como é justo vir o exemplo
de quem se faz conselheiro,
a usar da sabia medida
deixem que eu seja o primeiro :

“ Sendo possivel que exista
“ quem tenha as minhas feições,
“ deixo crescer barba toda,
“ para evitar confusões.”

9 de Outubro de 1888.

CLXXXVIII

Anda a critica em apuros,
n'um sarilho, n'uma fona,
a proposito das “*Guerras
do Alecrim co'a Mangerona*”.

Após um seculo e meio,
dado agora almiré,
cada qual vê por seu lado
o pobre Antonio José.

Um acha que tudo é plagio;
outro aos posteros informa
que os seus versos são capengas
e que... capenga não fôrma...

Por outro lado ha quem diga
que o seu trabalho é tão bello,
que Moliére, á vista disso,
foi mettido n'um chinello...

Outro aproveita este ensejo
de trazer á discussão
os "carceres tenebrosos",
as "chammas da Inquisição"...

Coitado! a simples lembrança
do teu soffrer desconsola:
uma classe assou-te em vida,
outra classe hoje te esfola!...

10 de Outubro de 1888.

CLXXXIX

Chegamos presentemente
á perfeição. Ora pois.
Os raptos andam agora,
nesta terra, a tres por dois.

Creia o leitor que são phases,
são progressos, se quizer.
Depois de roubar de tudo,
roubam agora a mulher.

Roubam?... Pensemos um pouco:
—Haverá pintalegrete
que accommode uma donzella
na algibeira do colete?

—A mulher é qualquer coisa
material, inanimada?
um queijo, paio, presunto,
ou lata de goiabada?

Não. Da mulher as fraquezas
por verdadeiras não tomem.
Se um homem pensa roubal-a...
é ella quem rouba o homem.

O crime que agora avulta
de um modo exquisito eu trato...
Tenho idéias muito minhas
quando se fala de um rapto.

Em taes casos, não percebo
por que ao homem só castigam :
aceito o velho proloquio:
“quando um não quer dois não brigam”

Portanto, quando haja um rapto,
—isso dê por onde dê—
antes de o homem ser preso,
prendam primeiro a mulher.

11 de Outubro de 1888.

CXC

Os senhores magarefes
—ora vejam que patifes!—
quasi deixavam-nos hoje
sem carne p'ra fazer bifés.

Queriam seus vencimentos
de um tempo que lá se foi;
d'ahi o dilemna: ou paga,
ou não ha quem mate o boi.

Eu já 'stava resolvido,
por bem, sem pedra nem páo,
a me tirar ás linguigas,
aos paios; ao bacalhío...

Despedia-me saudoso,
cada vez que estava á mesa,
dos entrecostos, chorrascos
e bifes á milaneza.

Que terrivel conjuntura!
Volta e meia estas bernardas...
e a pobre da Edilidade,
sem dinheiro... em calças pardas!

Mas—ó milagre inaudito!—
fique pasmo o mundo inteiro!
Nos cofres tristes, vasios,
de repente houve dinheiro!

O' grêve! p'ra quanto prestas!
quanto vales! o que és!
tens o mysterio da vara
dos milagres de Moysés!

E tu, magna Edilidade,
como a tua renda cresce!
Não tens p'ra pagar a tempo:
ha grêve, o cobre apparece!...

Não ha nos dois hemispherios
edilidades mais sábias!...
Esta nossa Edilidade
não é nossa—é das Arabias!

12 de Outubro de 1888

CXCI

Debalde a gréve rebenta,
cresce, reclama, esbraveja.
Até honte'os magarefes
'inda estavam no "ora veja".

Depois de muito barulho,
que alarmou toda a cidade,
a camara fez um rasgo,
e foi pagar... a metade.

Socegue a classe exaltada,
não ha perigo, descanse :
verá o resto do cobre...
por um oculo de alcance.

Mas por que deixar-nos todos
purgando alheios peccados,
como hontem, comprando a carne
no minimo a dous cruzados?

Palavra de honra, a tabella
não é nada lisonjeira.
Calculem por quanto fica
um.. bife de frigideira !...

.....

Ai ! que esta gréve exquisita
parece de máo agouro !...
Querem ver que andam idéas
de arrendar o matadouro ?

13 de Outubro de 1888.

CXCII

Descobriu-se um novo modo
de fazer recrutamento :
custa apenas o trabalho
de um simples requerimento.

Nestes termos : “Diz Fulano,
“que, sendo de conveniencia,
“que se recrute Beltrano,
“confia em Vossa Excellencia”.

Data, sello, assignatura,
sóbe ao ministro... e está feito :
O cidadão é filado
logo que fique de geito.

Depois — processo summario —
rapidez que causa assombro :
no espaço de poucas horas,
farda ás costas, arma ao hombro.

Se um typo embirra com outro
e não quer fingir de máo,
faz recrutar o sujeito,
em vez de metter-lhe o páo ;

se a cam'ra municipal
 quer poupar novo desdouro,
 requerimento ao ministro...
 recruta-se o matadouro.

Bem bom. Qualquer dia aceito
 desta pratica os favores :
 vou requerer ao ministro
 que recrute... os meus credores.

14 de Outubro de 1888.

CXCHH

Os cinco bugres, chegados
 a viajar de tão longe,
 provaram honte' a verdade :
 não faz o habito o monge.

Um monarcha, que conhece
 grego, sanscripto e tupy,
 deitou conversa animada
 no idioma guarany.

— “Ocugelê pereréca
 “ pitanga jequitibá,
 “ copahyba tiririca
 “ abacaxy aracá !...”

Nada. Ficaram na mesma.
 Nem um signal se trocou.
 — “Pindahyba grumichama
 “ botocava quingombó ?”

Quem disse? A nada attendiam,
a prosa perdeu co'a troca.

— “Mindinga massaranduba!
“Mocalhyba cocoróca”!

Afinal um dos taes bugres
todo o mysterio desvenda:

— “Com licença: Não percebo.
“Fale coisa que se entenda!”

16 de Outubro de 1888.

CXCIV

Elle não tinha vinte annos,
Ella apenas dezeseite...

Casaram... Simple romance
que pouca coisa promette.

Casaram... e bem depressa...
muito de pressa... demais...
(Ha momentos em que a pressa
é dever dos proprios pais)

Surge um cunhado, uma sogra...
Nada ha que o noivo suspeite.
Se *Elle* 'inda tinha os beicinhos
cheirando ao materno leite !...

Calculem o que succede:
no instante menos pensado,
os direitos do marido
são direitos... do cunhado.

O menino, occultamente,
ardendo de amor n'um forno,
aceitava o que lhe davam,
mesmo o papel de... transtorno.

Opinião, em casos desses,
cada qual lá tem a sua ;
e um bello dia o cunhado
poz o marido na rua.

Maldizendo a triste sorte,
o amor do *nhônhô* crescia ;
sonhava tornar a vel-a...
— Viu-a, emfim, á luz do dia !

Que expansão ! que tremeliques !
que olhares, que modos guapos !
— *Elle* quasi a dar abraços,
— *Ella* quasi a dar sopapos !

Junta o povo. Ha grande embrulho.
pela policia acalmado
Elle volta ao triste exilio,
Ella aos braços do cunhado.

17 de Outubro de 1888.

CXCV

O tal Antonio José
era mesmo um máo *sujeito* ;
e não é que eu assim fale
por *intrigante* ou *suspeito*.

Escrever daquelle modo
é grandissima ousadia :
sem ter *graça*, nem *verdade*,
engenho ou *philosophia*...

E reviver-se taes obras,
com tantos espalhafatos,
quando melhor do que *aquillo*
lança-se ás traças, aos ratos !

Incrível perversidade !
Triste mão gosto que dóe !
Quando hoje qualquer *Bermudes*
é na comedia um *heróe* !

Ora bolas ! dá vontade
de assaltar, *morder* até
os calcanhares... da estatua
do tal Antonio José !

A estatua !... Ind'hontem protestos
por estar n'um botequim...
o pedestal viu quebrado
pelas *Guerras do alecrim* !

Estatua ! pois o *Judeu*,
é coisa que tanto valha ?
Ha quem ache que elle vale
uma *Estatua*... mas de *Palha* !

De certo ; que os livros santos,
que hereje traça corrôe,
dizem que *mestre dos mestres*
foi sómente... *Santo Eloy*.

19 de Outubro de 1888.

CXCVI

Se já na vida caseira
gosta a mulher da chicana,
o que será, imaginem,
vestindo a toga romana !

Calculem se ha promotor
que alguma vez se aventure
a replicar-lhes a arenga
n'um julgamento do jury !...

Jesus ! vai ser um diluvio !
Vira o mundo pelo avesso !
O marido entra mais tarde,
a mulher... arma um processo.

A esposa, docil outr'ora,
pede um chapéo, um vestido ;
não consegue ? isto é summario ;
processo contra o marido ;

se um noivo por qualquer coisa,
roer a corda á conquista,
ella embarga a bilontragem
e ganha... *em gráo de revista* ;

se o marido, entrando em casa,
acha caras differentes,
não desconfie da esposa,
com certeza são *clientes* :

E se uma sogra é formada
em sciencia judiciaria,
póde o genro em pouco tempo
gozar... de uma *acção summaria* !

Desta vez é que são ellas !
Crise imprevista, não tardas !
Agora é que vamos ver-nos
mettidos em calças pardas.

20 de Outubro de 1888.

CXCVII

Segundo por esta folha
foi o publico informado,
em pouco tempo o commercio
ás seis horas é fechado.

Alegre-se a nobre classe,
depois de pezares tantos,
que vai gozar de semanas
compostas de dias. . santos.

A reforma desejada
cai agora como um raio.
—Vão ter enfim os caixeiros
tambem seu treze de Maio.

Pois que vão ter liberdade,
não queiram ser egoistas,
vejam tambem se conseguem
libertar os jornalistas.

Não cuidem ser exagero,
que a lidar mezes inteiros,
com freguezes aos milhares...
tambem nós somos caixeiros.

Medimos versos aos metros,
pesamos locaes aos kilos,
exportamos e importamos
idéas, assumpto, estylos...

Ora vejam os collegas
se de nossa freguezia
alcançam tambem podermos
ter folga... não todo o dia ;

mas emfim, sejamos francos,
ponhamos nos ii os pingos :
vejam lá se nos arranjam
umas férias aos domingos.

21 de Outubro de 1888.

CXCVIII

Andava a gralha triste e descontente,
desde que percebeu que toda a gente
negava-lhe affeição.
Que inveja tinha o passaro curtido,
ao ver como era bello, audaz, querido
rutilante pavão.

“Por que é que esse pavão todos preferem ?
“Por que só o festejam, só o querem,
 não me querem a mim ?”

Pensava a sós consigo a pobre gralha,
e desde então resmungá, grita, ralha,
 d’inveja faz motim ;

emquanto vai vivendo sobranceiro,
sem de cima descer do seu poleiro,
 o passaro senhor.

E a gralha, mais e mais, pensa, procura
ter do pavão a mesma formosura,
 e o publico favor.

Duraram longo tempo essas taes scenas ;
e um dia em que o pavão mudava as pennas
 doiradas, cor da luz,
disse a gralha, apanhando-as apressada :
“ Tenho uma idéa esplendida, inspirada,
 uma idéa de truz.”

E cobria co’as do outro as pennas feias,
porque de certo as taes pennas alheias
 gozavam mas valia.

E em meio dos pavões a feia peste
mostrou-se disfarçada co’a tal veste,
 á plena luz do dia.

Conhecendo o pavão a mascarada,
deu-lhe uma forte, energica bicada
 e á gralha fez fugir.

E as pennas emprestadas, n’um momento,
entregues á mercê doida do vento
 vieram a cair.

E a gralha foi, zangada, praguejando,
sem destino, ao acaso voejando
nos ares, desde então.
Ora aqui está, que toda a gente veja
por que razão a gralha assim pragueja
contra o quieto pavão.

22 de Outubro de 1888.

CXCIX

De vez em quando resurgem
questões que parecem mortas :
Exemplo, presentemente,
o fechamento das portas.

O problema, que revive,
não tem duas soluções :
resolve-se n'um accôrdo
dos caixeiros com patrões.

E eu não creio que o commercio,
seja a retalho ou em grosso,
duvide hoje que os caixeiros
são feitos de carne e osso.

Pois, se a Biblia nos ensina
que, quando Deus fez o mundo,
cansado, após o trabalho,
dormiu um somno profundo,

por que negar garantia
por Deus estabelecida ?
Já não vivemos no tempo
da gravata prohibida ;

já não impera a jaqueta ;
 já não medra o captivoiro...
 ←se um patrão tem liberdade,
 dê liberdade ao caixeiro.

Deixe o commercio moderno
 a velha praxe postiga,
 oiça os rapazes com calma
 e não lhes negue justiça.

Lucram patrões que são brandos,
 e perdem sendo crueis.
 (Espero agora que a classe
 mande a preta dos pasteis).

23 de Outubro de 1888.

CC

Duzentas.—Não é tão pouco,
 ha de convir o leitor...
 Dois centenarios ardentes
 com trinta grãos de calor !
 A grandeza deste facto,
 de alto alcance, é bem de ver...
 ... não sei onde está meu lenço...
 tenho o suor a correr...
 Dois centenarios, dizia,
 é coisa p'ra ser cantada.
 Neste momento solemne...
 ... tenho a camisa alagada...
 Que centenario esquentado !
 Que calor atroz, maldito !
 Eu não sei se escrevo *Aparas*,
 ou se já 'stou meio frito.

Se uma ovação, entretanto,
alguem fazer-me deseje,
mão grado o calor, recebo...
em qualquer traje em que esteja.

E ponto nestas *Aparas*,
enquanto é tempo.—Isto posto,
posso dizer: “Fiz duzentas
com o suor do meu rosto.”

25 de Outubro d: 1888.

CCI

Já viram que grande *embrulho!*
Que ameaça eterna, viva!
Prorogar p'ra todo o sempre
a sessão legislativa!

Querem ver que pega a moda?
Porém, isto é deshumano!
Pois havemos de arriscar-nos
a ter sessões todo o anno?!

Meu Deus! Que coisa medonha!
Como tem má catadura!
Um anno, dois, tres ou quatro...
discurso e descompostura!

Não é caso p'ra chalaça,
palavra de honra, não acho:
desta vez é que as finanças
lá se vão pela agua abaixo.

E não ha no meio disso
vantagem que a patria colha.
—O' Divina Providencia!
por caridade—uma rolha!

26 de Outubro de 1888.

CCII

Elle era modesto e brando,
alma onde o bem se acolheu;
subiu muito trabalhando,
e trabalhando viveu.

Quando assim se eleva um homem,
n'uma vida de virtude,
seus feitos não se consomem
á beira de um ataúde;

passam da campá marmorea,
e vão nas folhas da historia
formar-se em constellações;

e se os prantos dão conforto,
é grande ver por um morto
chorarem duas nações.

7 de Novembro de 1888.

CCIII

Elle chegou. Veiu esguio,
mais talvez do que era outr'ora;
um barbeiro monarchista
deitou-lhe o cabelo fóra.

Usa gentil bengalinha,
vê menos, 'stá mais rosado,
traz um lenço pardacento
em vez do lenço encarnado...

Mas é *elle*, aquelle mesmo!...
prendem-o á patria taes laços,
que ao passar por qualquer parte
todos querem dar-lhe abraços.

A musa da *sympathia*
bem raro tanto trabalha...
São abraços sobre abraços
por dá cá aquella palha.

Para soffrer tal supplicio,
tão duro de supportar,
palavra, não vale a pena
um homem ser popular.

O' povo, por caridade,
a bem dos direitos vossos,
se não lhe poupastes carne,
ao menos poupai-lhe os ossos.

8 de Novembro de 1888.

CCIV

Que horror, meu Deus! que martyrio!
andamos afogueados,
boca aberta, lingua fóra,
como cachorros damnados!

Como qualquer caixa d'agua
sem agua, por natureza,
todos nós em pouco tempo
temos rachas, com certeza.

Os taberneiros — incrível!
embora com grande magua,
já nos vendem vinho puro...
não podendo deitar agua.

Gastar-se tanto dinheiro,
trabalhar-se como mouro,
para, em vez de um rio d'agua,
ter sómente um rio... de Ouro!...

Pede a gente um copo d'agua,
responde qualquer tratante:
“Ora vá beber... cerveja,
“que ha muita marca barbante.”

9 de Novembro de 1888.

CCV

“Devagar se vai ao longe”
diz o rifão. — Afinal,
vai vencendo pouco a pouco
a classe commercial.

Mas, o que em toda esta coisa
não me entra bem no miolo
é que haja em meio da calma
quem ache bom fazer rolo.

Se vinga esee tal alvitre,
de vez a roda desanda;
e então é rezar por alma,
que era um dia a propaganda.

Hão de convir que a pedrada,
o pixe, a vaia, o barulho,
só servem para uma cousa:
fazer da idéa um embrulho.

A propaganda pacata
é um meio menos máo;
tudo entre gente de senso
se faz sem pedra nem páo.

O sonho faz-se verdade,
o torto fica direito,
desmancham-se as diferenças...
—E' questão de... *calma* e geito.

10 de Novembro de 1888.

CCVI

Graças a Deus, temos agua,
sem conta, peso ou medida.
A Providencia Divina
mostrou-se compadecida.

Sabendo a furia indomavel
com que, calor, nos assolas,
começa dando-nos agua,
depois... dará ventarolas.

Sentimos hoje essa calma,
que infelizmente não dura...
desde que as bicas celestes
deitaram agua á fervura.

Inda bem; graças á chuva,
fica o supplicio acalmado:
em vez de chover em secco.
hoje é chover no molhado.

São mais gentis os fiscaes
dos registros do Infinito,
do que os que guardam aquelle
que O P C B tem inscripto.

Vendo-nos todos exhaustos,
neste immenso fogarço,
valeu-nos o ministerio
de obras publicas... do céu.

11 de Novembro de 1888.

CCVII

Não ha *fusão*, ora graças!
Com que *effusão* se desmente
a *diffusão* deste "consta"
de *confusão* transcendente!

Oito mezes de oratoria
com *trinta* prorogações
é provar o *parlatorio*
que tem muito bons pulmões!

Vão em paz, Deus os conserve
na doce paz aldean...
sem uso de oleo de figado,
nem pastilhas de Dethan.

Que alegria p'r'a familia !
Vel-os! ouvir-lhes a voz!..
Que encanto p'ra os afilhados!..
Que allivio p'ra todos nós !

E' que a sessão, desta feita,
por um processo moderno;
ameaçava prorogar-se
mais ou menos *ab eterno*...

Nada, que assim deste modo
vê-se que as coisas vão tortas;
acompanhe o *parlatorio*
o fechamento das portas.

13 de Novembro de 1888.

CCVIII

Após tantas tentativas,
vence a coisa, por capricho:
ou por tralhas ou por malhas,
arreda, que vem rabicho!

O chá vai ficar mais caro,
porque o consumo se augmenta,
o camarão barateia...
o gallinaceo afugenta...

Na empallação teus vassallos,
ó China! já não achatas...
que elles tem caminho franco
para vir plantar batatas!

O' batatas, que honraria!
abençoadas! felizes!
tereis o Celeste Imperio
excavacando as raizes!

O' raizes! quantas glorias
já daqui vos prognostico,
pisadas por pés galantes
em sapatinhos de bico!...

O' sapatinhos!... Caramba!
(não sei dizer em chinéz)
cruzando co'as nossas botas...
côr do vão... era uma vez!

Que terrivel perspectiva
nos trazes, povo malaio!
Antes que venhas, já pensam
n'um novo treze de maio!

São servis e feios homens:
mas no outro sexo ha taes caras,
que eu aceito... se quizerem
colonisar as *Aparas*.

14 de Novembro de 1888

CCIX

Leva um sujeito um sopapo,
sem que contra elle se opponha,
sem que reaja com outro...
— o cujo *não tem* vergonha ;

vê-se um galante mancebo,
espartilhado, lampeiro,
que só frequenta o que é grátis..
— o rapaz *não tem* dinheiro ;

encontra-se um dia um homem,
palerma, Manél de Soiza,
p'ra quem amor não existe...
— esse *não tem*... qualquer coisa ;

deita sebo aos calcanhares
qualquer noivo bregeirote...
— se não falta outro attributo,
falta á noiva ao menos dote ;

um burguez senta-se á mesa,
e por mais que a fome excite,
não ha prato que lhe agrade...
— é que *não tem* appetite ;

um gajo faz cinco quadras,
sem nexo. Agora pergunto :
o leitor, chegando á sexta,
não nota que *falta* assumpto ?



ERRATA

E' costume anachronico e chapa,
por qualquer lettra torta que escapa,
dar *Errata* do livro no fim.

Eu procedo de modo diverso :
se descuido encontrar n'algum verso,
o leitor que o corrija por mim.

TESOURA



Finda o *tomo primeiro das APARAS*,
que ha de ter por leitores meio mundo.
Quem leu até aqui este *primeiro*
fica em tempo avisado p'ra o *segundo*.

